



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

13ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
10ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA

OBJETIVO: Debater sobre políticas públicas para a juventude
do campo e da cidade.

EM: 19.05.2022

INÍCIO: 09h36min

PRESIDENTE: SR. LAZINHO DA FETAGRO

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) -
Senhoras e senhores, bom dia. A Assembleia Legislativa do
Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do
Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Lazinho da Fetagro,
realiza Audiência Pública para debater políticas públicas
para a juventude do campo e da cidade.

Agradecemos desde já a todos que nos acompanham por
meio virtual, agradecemos a presença dos senhores, das
senhoras, de todos os que atenderam o chamado do gabinete
do Deputado Lazinho para estar conosco nesta manhã.

E já convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Lazinho da Fetagro, proponente desta Audiência Pública.

Convidamos Wilians de Aguiar Santana, secretário de jovens da Fetagro, representante da juventude rural; Nataly Fernanda, representante de jovens urbanos da periferia e LGBTQIA+.

Convidamos Dirssan Kanassinho Baratela da Silva, representando os jovens estudantes das escolas públicas do Estado; Dr. Pedro Silva da Costa, Presidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB/RO, representante de jovens e negros; Vereador Jean do Beto, representante dos jovens na política - Câmara Municipal de Governador Jorge Teixeira; Senhora Luciene Kaxinawá, empresária e primeira jornalista indígena da TV brasileira, analista de mídia da Canindé, representação indígena; Renata Pittelkow Holz, estudante do curso técnico em agropecuária na Escola Agrícola Chico Mendes; Senhor Miguel Andrio Gonçalves Piedade, liderança e presidente da juventude do PT, representante dos estudantes do Instituto Federal de Rondônia - IFRO; Ygor Requenha Romano, jovem pesquisador de Rondônia.

Neste momento, Sua Excelência, o Deputado Estadual Lazinho da Fetagro, procederá à abertura desta Audiência Pública.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para debater sobre políticas públicas para a juventude rondoniense.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) -
Estando a Mesa dos trabalhos composta, pedimos a todos que,
em pé, cantemos juntos o hino "Céus de Rondônia". (Letra de
Joaquim de Araújo Lima e Música do Doutor José de Mello e
Silva).

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Podeis assentar.

Neste momento, gostaríamos de agradecer, em nome do
Gabinete do Deputado Lazinho da Fetagro, as seguintes
autoridades: Excelentíssimo Senhor Vereador Gilson Carlos
Luís, Presidente da Câmara Municipal de Vale do Paraíso;
agradecemos ainda à Elzilene Nascimento, Presidente da CUT;
Senhor Tiago Barroso, diretor do Departamento de Juventude
Municipal de Porto Velho; Senhor Bruno Eduardo, assessor,
representando o Gabinete do Deputado Federal Mauro Nazif;
Senhor Vereador Humberto da Saúde, município de Vale do
Paraíso; Dra. Brígida Amanda Oliveira Rodrigues, membro da
Comissão da Igualdade Racial e da Mulher; Carlos Vitor,
representando a Pastoral da Juventude de Porto Velho;
Excelentíssima Senhora Mayara Metran, secretária da
Superintendência de Juventude, Cultura, Esporte e Lazer -
SEJUCEL; Senhor Alcinei Souto, Vereador da Câmara Municipal
de Ouro Preto e Presidente da UCAVER Jovem (União de
Câmaras e Vereadores de Rondônia); Sidnei Evencio de
Oliveira, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais
de Presidente Médici; Senhora Dra. Tânia Garcia Santiago,
promotora titular da Promotoria da Infância e da Juventude;
Antônio Neto, Presidente do CEPIR (Conselho Estadual de
Promoção da Igualdade Racial); Ygor Requenha, Presidente do
Instituto MOCAM (Movimento Científico da Amazônia); Dra.
Verônica Cordovil, pró-reitora de graduação, representando
a Universidade Federal de Rondônia - UNIR; Senhor Elizeu,

Câmara Municipal de Buritis; Senhor Robsmael, Vereador da Câmara de Ouro Preto; Carlos Alberto e Daniela Nunes, Conselheiros Tutelares do distrito de Jaci-Paraná; Débora Duarte, representando a Prefeitura de Mirante da Serra; Professor Doutor Wallace Soares de Oliveira, assessor especial da Reitoria do IFRO - Instituto Federal de Rondônia; Dr. Hiago Bastos Trindade, Vice-Presidente da OAB Jovem; Senhora Célia Rodrigues, Conselheira do distrito de Jaci-Paraná, Dr. Otacílio, economista, doutor em Ciência da Informação e professor de economia da Universidade Federal de Rondônia; Senhor Cristiano Corrêa, psicólogo forense, neste ato representa o Tribunal de Justiça de Rondônia; Vereador da Câmara do Município de Buritis, Lucas da 50; Carolina Souza Rocha, Secretária de Assistência Social de Alta Floresta; Senhor Gabriel Barbosa, Coordenador de Políticas Públicas para a Juventude do Estado de Rondônia.

Neste momento, com a palavra, o Deputado Lazinho da Fetagro, que conduzirá a presente Audiência Pública.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, meu amigo. Quero, com muito carinho, agradecer a cada um e a cada uma de vocês que tiraram esse tempo para estar conosco.

Pela primeira vez, esta Casa faz uma Audiência Pública específica para discutir o tema da juventude do campo e da cidade. Muito importante para esta Casa ver a quantidade aqui representada das escolas, das diferentes raças, do campo e da cidade. Eu fico feliz porque a iniciativa partiu também da nossa federação, da Fetagro. O William é o nosso Coordenador da Juventude Rural na Fetagro. Então, para nós, é uma satisfação muito grande, podem ter certeza. Eu vi olhos de jovens brilhando por nunca terem entrado aqui.

Quem sabe um dia, esses jovens, brilhando hoje por ter vindo a primeira vez, estarão aqui como deputados. Isso é o nosso anseio. Porque eu estou com 62, faço 63. E a política precisa ser cada vez mais renovada. A ideia de tê-los aqui é para que vocês nos renovem em termos de ideia de políticas públicas para a nossa juventude no Estado, para o desenvolvimento do nosso Estado. Essa é a nossa ideia.

Então, muito obrigado por estarem aqui. No decorrer da Audiência, eu vou agradecendo às escolas, uma a uma, que se prontificarem, e às pessoas também. Mas, desde já, agradeço aqui ao Bruno, que é nosso amigo e representa o Dr. Mauro Nazif, está aqui presente. O Dr. Mauro está em Brasília, não pôde estar aqui e foi convidado assim como os outros.

E agradeço ao padre Adilson, que é meu ídolo de muitos tempos. Está ali. Hoje está na igreja aqui em Porto Velho.

Como nós vamos fazer esta Audiência? E eu peço a paciência das nossas autoridades. A minha Secretária de Educação está ali, com muita honra que eu recebo, pelo carinho que vocês têm com o nosso mandato.

Nós vamos fazer diferente. Sempre que se faz Audiência Pública, enche a Mesa de autoridades, todo mundo fala, depois abre um pouquinho para o público, vai embora e acabou. Nós sempre fizemos diferente e vamos fazer essa mais diferente ainda. Primeiro, a Mesa com os representantes dos setores jovens, com a juventude, para eles, por cinco minutos cada um, exporem as ideias e os pensamentos dos setores.

Depois nós vamos abrir para um grupo, um número de participantes também, poder, quem quiser, depois fazer a inscrição e falar. Até dez pessoas, por três minutos.

Depois nós vamos montar a Mesa com as autoridades que vão, além de apresentar ideias, projetos e intenções de poder trabalhar as políticas públicas, poderem também, como governo aqui representado e representando, também colocarem as ideias, se tiverem. Falei com a Secretária de Educação agora, ela disse "eu vim mais para ouvir". Eu também vim mais para ouvir. Nós queremos ouvir vocês. Este dia e esta Audiência são para vocês. Nós só temos os horários para serem mantidos. Diante disso, a gente pode tranquilamente fazer uma grande Audiência Pública, podem ter certeza.

Muito obrigado por vocês atenderem o nosso chamado.

Nós vamos passar então a palavra já para o Secretário de Jovens da Fetagro, o William, que vai ser o primeiro, pode usar a tribuna ainda se quiser, ali o púlpito. Pode, se quiser, usar lá. Tem microfone lá? Tem. Por cinco minutos.

E eu, muito educadamente e democraticamente, vou falar que está o tempo vencido. Podem ter certeza disso.

Contigo a palavra, William.

O SR. WILIANS DE AGUIAR SANTANA - Bom dia! Bom dia, juventude!

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Wilians, só um minutinho. Nós estamos transmitindo esta Audiência aqui pela minha página "Lazinho da Fetagro". Quem quiser acompanhar, nos acompanhe. Obrigado, Wilians. Desculpa.

O SR. WILIANS DE AGUIAR SANTANA - Imagina. Quero aqui cumprimentar o senhor e agradecer por estar propondo esse momento, essa oportunidade para que todos nós, juventude, pudéssemos colocar a nossa voz, colocar os nossos anseios, os nossos sonhos e os nossos desejos. E aproveito também para cumprimentar toda a Mesa, junto conosco, compondo este momento.

Como Comissão de Jovens da Fetagro, nós preparamos um material, um documento para poder ser aqui colocado para vocês e também para o nosso Deputado, junto a essa Casa de Leis. Eu vou ler a apresentação da nossa Carta e as nossas pautas de reivindicação.

"Juventude Rural, semeando resistência e cultivando um mundo novo.

Esta é uma Carta de Propostas e Reivindicações elaboradas pela Comissão Estadual de Juventude do Movimento Sindical MSTTR de Rondônia, fruto de um diálogo recorrente e gritante dentro do espaço do movimento sindical e em demais movimentos sociais do campo.

O tema proposto nesta Carta vem em consonância com o tema do 4º Festival Nacional da Juventude Rural a ser celebrado nos dias 25 a 27 de abril de 2023, em Brasília - DF.

A juventude tem caminhado por tempos difíceis diante dos desmontes das já escassas políticas públicas voltadas à mesma. E é nesse tom que nós desejamos, deputado, propor algumas considerações que, enquanto jovens e ocupante desses espaços, queremos transmitir a esta Casa de Leis.

Semear a resistência é mostrar que somos destemidos pioneiros e para nós é uma missão que carregamos. Resistir diante de quem quer, muitas vezes, que nós fiquemos

calados, é mostrarmos a nossa força enquanto esse jeito jovem de ser nos inspira e nos torna fortificados para o combate.

Cultivar o mundo novo é acreditar que, mesmo no meio dessa seara de desmonte das políticas públicas educacionais, de saúde, lazer, economia, geração de renda e sucessão rural, temos a certeza de que toda a mudança que o nosso Estado de Rondônia, bem como o nosso país necessita, está nas mãos da nossa juventude dos mais variados segmentos.

Sendo assim, esta "Cartilha de Propostas da Juventude de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais" tem como finalidade apresentar possíveis políticas públicas e melhorias nas já existentes, voltadas à juventude rural, que desencadeiem um processo de diálogo e negociação nesta Casa de Leis, geradoras de instrumentos de lei que possibilitem aos jovens trabalhadores e trabalhadoras rurais e demais da juventude, a continuarem os seus projetos de vida; vivendo no campo de forma sustentável, com garantia de educação de qualidade, saúde, acesso à terra, geração de renda, lazer, cultura e trabalho assalariado. Dessa forma, as propostas seguem respectivamente como acima descritas.

Esse espaço de diálogo que hoje estamos tendo aqui nesta Audiência servirá para que esta Casa sinta o tamanho da responsabilidade que a juventude tem na construção de um planeta melhor e, principalmente, em um Estado pujante, onde a seguridade alimentar do planeta, por exemplo, dependerá de como será a sucessão rural nas pequenas propriedades rurais, visto que são as responsáveis por boa parte da refeição que fazemos diariamente.

Sendo assim, as nossas pautas na área educacional seguem. E, diante do exposto, a juventude rural se articula às estratégias da campanha do MSTTR “Raízes se formam no campo” e às questões históricas de sua pauta de luta. Clamamos e reivindicamos a esta Casa:

- A reforma e construção de novas escolas no campo com projetos arquitetônicos alinhados ao contexto da roça e, também, assegurar transporte escolar seguro e de qualidade às nossas juventude e crianças;

- Escolas rurais com bibliotecas ricas em literaturas que enriqueçam o aprendizado e com ênfase em livros didáticos que retratam o dia a dia no campo.

- Escolas com áreas de lazer e desporto.

- Internet de qualidade e acessível aos alunos e à comunidade local. Visto que as que tem nessas escolas são de péssima qualidade, tanto os alunos como os docentes não conseguem acessar de forma satisfatória, pois ora está instável, ora sem sinal.

- Fortalecimento das Escolas Famílias Agrícolas.

- Fortalecimento do Curso de graduação em Educação do Campo, atualmente vinculado ao polo UNIR – Rolim de Moura.

- Introdução do curso Jovem Saber como disciplina na grade curricular das escolas de ensino Fundamental II, Ensino Médio e nas Escolas Famílias Agrícolas.

- Participação da comunidade escolar no processo de deliberação sobre o fechamento ou não das escolas do campo, assim como determina a lei nº 12.960/2014 e a Portaria nº 391/2016.

- Participação das comunidades locais e tradicionais na elaboração de conteúdos e projetos políticos pedagógicos

que contribuam para a construção do conhecimento e a preservação da cultura, identidade e os modos de vida das populações que residem no meio rural. Alguns temas já apontamos aqui para que sejam desenvolvidos: desenvolvimento rural, territorialidade, agricultura familiar, questão agrária, agroecologia, gênero, geração de renda, raça, etnia, participação social, orientação sexual, entre outros.

- Garantia de que a alimentação escolar nas escolas rurais e também nas urbanas sejam obtidas através dos 30% garantidos pela Lei nº 11.947/2009 dos recursos PNAE, que prevê a aquisição desses gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do(a) empreendedor(a) rural.

Na área da Saúde:

- Fortalecimento do SUS, para que seja assegurado à juventude rural o acesso qualificado à saúde básica, garantindo que essas políticas estejam acessíveis e atendam as demandas da juventude rural, especialmente no que refere aos direitos sexuais e reprodutivos, ao planejamento familiar, à prevenção de DSTs/Aids etc.”

E segue também todo um contexto que a gente vai entregar em mãos nesta Casa de Leis para que seja dado sequência a esse trabalho.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, Wilians. Obrigado, Wilians. A juventude rural aqui representada.

As escolas que estão presentes. Eu quero aqui agradecer, com muito carinho, a Academia de Curso de Zootecnia da Universidade Federal de Rondônia, da UNIR. Estão aqui. A Escola Estadual Castelo Branco está aqui. É

isso? Cadê a Escola Castelo Branco? Carmela Dutra? Tem a Carmela Dutra. Tem a Barão de Solimões. Cadê Barão? Aqui. Barão de Solimões foi a primeira escola que homenageei aqui no Estado de Rondônia. A Murilo Braga. Cadê a Murilo Braga? Está ali. Qual outra escola do Estado que está presente, por favor, que não está aqui? São essas? Ótimo. É isso, Secretária? Muito bem.

A Escola Família Agrícola Vale do Guaporé? Ali o grupo. Está aqui a João Bento da Costa também, daqui de Porto Velho. Ótimo. Escola Estadual Santa Ana, do Município de Alvorada, também, cadê? Está ali, ótimo, ali, junto com meu amigo (**ininteligível**). A Escola Estadual Carmela Dutra também. São essas. Depois, se tiver mais algumas, me lembra, por favor.

Agradecer aos nossos vereadores de Jaru, que também estão presentes ali. Meu amigo Professor Carlos, cadê? Levanta aí. Carlos, ali; e a Professora Damiana também.

Gente, vamos então para o segundo. Vamos ouvir agora a Luciene Kaxinawá, representante das populações indígenas. Vamos lá, Luciene, é contigo.

A SRA. LUCIENE KAXINAWÁ - Primeiramente, bom dia a todos. Obrigada pelo convite.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - E pode ficar tranquila, não precisa ficar nervosa.

A SRA. LUCIENE KAXINAWÁ - É que é diferente falar para as câmeras e um monte de gente olhando. Mas agradeço o convite de participar deste debate, que é muito importante

para a juventude, principalmente para a juventude indígena aqui do Estado de Rondônia.

Trouxe algumas demandas aqui para falar um pouco, mas a questão, já adianto que a questão da educação e da saúde são coisas que realmente fazem muita diferença, as políticas públicas envolvendo a saúde e a política são demandas prioritárias, eu acredito que não só no movimento indígena, mas em todos aqui representados. A Txai estaria participando aqui, mas teve uma agenda, não conseguiu estar presente. Vamos lá.

O acesso à universidade é um dos pedidos que a gente tem, a facilidade ou uma acessibilidade melhor para os jovens indígenas estarem nas universidades, no ensino superior, porque sair da sua comunidade para vir para a cidade é uma logística muito grande. Tem que se manter. Eles não tem como se manter aqui na cidade, não têm um lugar para ficarem, então eles vêm e acabam desistindo.

Assim funciona também no ensino médio. Muitas aldeias têm até o ensino fundamental. E para conseguir concluir o ensino médio, tem que vir para a cidade, mas muitos acabam desistindo por falta de ter onde ficar e de ter como se manter aqui na cidade. Então, se tivesse um lugar, um programa de apoio a esses jovens, para concluírem o ensino médio, para ter acesso às universidades, facilitaria e muito a educação indígena do Estado Rondônia.

Também tem a questão do transporte. O transporte nessas localidades, que, assim como nas localidades rurais, tem problemas com a questão do transporte para as escolas, a busca de aldeias, porque, às vezes, tem uma aldeia na localidade, então tem que buscar os indígenas em outras aldeias para conseguir ter acesso à escola. E esse

transporte não tem sido satisfatório para essas comunidades, para terem esse acesso ao mínimo da educação.

A questão da internet também é uma realidade que enfrentamos, por ser uma internet que não atende de fato a nossa necessidade. É uma internet muito lenta, é uma internet que não dá para a gente acessar conteúdos, os professores não conseguem acessar também. Então, é bem complicado. E a gente também precisa. A gente precisa ter acesso ao mundo aqui fora, precisa ter acesso à internet também. Eu acho que isso se tornou uma questão básica já, de acessibilidade.

A questão da saúde, o que a gente tem visto bastante é que aumentou o índice de suicídios entre os jovens e também na questão da faixa etária de 10 a 19 anos o índice de suicídio é maior. Dentro das populações indígenas, esse número é maior do que o nacional. Tem que se fazer algo relacionado à saúde mental dos povos indígenas, principalmente a juventude que enfrenta várias situações, inclusive preconceito. Então, tem que se tratar isso.

Uma das questões que foram pautadas, há algumas semanas, aqui em Porto Velho, na questão da saúde indígena, o que o povo Karitiana, na verdade, reivindicou aqui na cidade também é ter um profissional psicólogo para atender os povos indígenas, a juventude indígena que vem para cá, que vem estudar, que vem fazer algum tratamento médico, para ter esse profissional à disposição. E facilitar o acesso a esse profissional, para a gente tentar de alguma maneira assistir mais esses jovens e diminuir esse índice de suicídio, depressão e ansiedade entre a juventude.

A violência no campo é presente, é real, assim como os colegas que estão aí em vários movimentos, no setor agrícola, nos movimentos de terras também passam por essa

situação de risco. Nós também, povos indígenas, sofremos muito com os riscos de proteção aos territórios. Tem muitos territórios aqui, inclusive ali na região de Ariquemes e Jaru, que estão sendo ameaçados. Esses indígenas estão na linha de frente. Então, tem sim muito risco.

Tem a questão das escolas também, os que vêm para a cidade sofrem, assim como os outros, os demais, sofrem com o aliciamento para o uso de drogas, para entrar no mundo do crime. Então, se houver um policiamento mais ostensivo ao redor, no entorno das universidades, das escolas, pode ajudar também a combater esse tipo de crime.

A violência no campo é muito discutida entre nós, jovens, hoje, para tentarmos lidar com isso, trazer propostas para lidar com isso. Não sei de que forma seria para abranger a todos, mas acredito que um programa ou uma campanha que envolvesse a juventude, que falasse mais de proteção, orientação contra o uso de drogas. A gente sabe que tem muito crime organizado se espalhando nos municípios, no Estado de Rondônia. Então, passar essas orientações de alguma forma e tentar proteger a nossa juventude. Porque, como o deputado falou, nós somos o futuro, nós podemos estar aqui ou também ocupando outros espaços.

Eu acho que é isso. Acho que a demanda maior é essa mesmo: a questão de saúde, educação e segurança.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito bem. Vamos seguir.

Cumprimentar a Professora Jussara. Cadê a professora Jussara? Está ali, ótimo. Tem outros professores também das

escolas tanto daqui do Estado quanto das Escolas Família Agrícola também. Obrigado por terem vindo.

Agradecer ao Fábio, nosso ex-Presidente da Fetagro. Cadê o Fábio Menezes? Gente boa, liderança da juventude.

Vereador Gilmar, de Urupá, que está ali também, tirando fotos.

Vinicius Miguel, professor da UNIR, está ali. Seja bem-vindo, Vinicius.

A Elzilene, nossa Presidente da CUT daqui do Estado.

A Larissa, do Levante Popular, também está presente.

A Claudete, que é nossa amiga, assessora do vereador Valmir, lá de São Miguel.

Rosivaldo Rodrigues de Almeida, Diretor de Esporte e Cultura de Alta Floresta. Cadê o Rosivaldo? Seja bem-vindo.

A senhora Elenice Medeiros Piana, Secretária Municipal de Educação de Ariquemes. Está lá. Seja bem-vinda. Você não falta nunca. Por isso que a sua educação lá é show. Muito bem. Parabéns, moça.

O senhor Vilson Preve, que é vereador em Novo Horizonte. Cadê o Vilson?

Gente, vamos lá. O terceiro agora é o Senhor Miguel Andrio Gonçalves, liderança da juventude PDT e representante dos estudantes do Instituto Federal - IFRO. Muito bem. Contigo, não fique nervoso.

O SR. MIGUEL ANDRIO GONÇALVES PIEDADE - Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar a Mesa. Cumprimentar e também agradecer ao Deputado Lazinho da Fetagro, por

gentilmente receber nos aqui nesta Casa Legislativa para que possamos aqui debater políticas públicas voltadas aos jovens do campo e da cidade que se fazem necessárias neste momento por que nós estamos passando, depois de dois anos de pandemia, onde agora nós podemos retornar às atividades de forma presencial, mas que também nos demanda um esforço muito grande para garantir a todos os jovens, a todos os estudantes um acesso a uma educação de qualidade, onde também a gente possa trabalhar o acesso a uma educação inclusiva e também a questão da saúde mental, que se faz necessário, e eu acho que é uma das pautas prioritária neste momento de retorno, porque não foi fácil para ninguém. Todos tiveram em suas famílias muitas perdas ou, de alguma forma, sofreram e foram atingidos por essa pandemia que agora está acalmando, mas que a gente ainda precisa ter bastante cuidado.

Como representante de movimento, eu gostaria também aqui de lembrar que é muito importante a gente apostar na cidadania como uma forma de inserção dos jovens na política, apostando na inteligência dos nossos jovens, apostando que eles são o futuro e para isso é necessário que a gente possa apresentar o que é a política como forma de inserção deles nesses espaços e também apostar na criação de conselhos juvenis nos municípios, de conferências, onde a gente possa estar juntos debatendo e criando políticas públicas. Também apostar no movimento estudantil, eleições de grêmios nas escolas para que, legitimamente eles eleitos, possam representar os anseios e os direitos dos estudantes que hoje estão aqui também possam nos prestigiar.

Então, eu acho que é importante nós, como disseram aqui os que me antecederam, apostarmos na educação, na segurança. Faço minhas as palavras dos que me antecederam

em relação à questão do campo. Eles têm o direito de fala, têm a vivência cotidiana e a gente também está aqui para escutar e também aprender para que possamos também nos ambientar nessas pautas que se fazem necessárias.

A nossa reivindicação aqui é a questão do acesso à cidadania aos jovens, que a gente precisa apostar na política como forma de resolver as coisas, e também a questão do movimento estudantil, que precisa ser levado para as escolas, não como forma de politicagem, mas como forma de apostar na cidadania, como eu disse. Os grêmios eleitos nas escolas têm uma capacidade muito grande de representação dos jovens e dos estudantes para que eles possam levar às autoridades competentes as suas reivindicações.

Então, essa é a nossa fala. Muito obrigado, Deputado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, Miguel.

Só lembrando que todos esses documentos, todas essas falas serão parte de um documento que nós vamos elaborar como encaminhamento final da nossa Audiência Pública. Podem ficar tranquilos.

Só lembrando aqui, eu não falei o nome das Escolas Famílias Agrícolas. A de Cerejeiras, que era a Manoel Ribeiro; a Chico Mendes, de Novo Horizonte, estão ali; Itapirema, de Ji-Paraná. E a Dom Antônio Passamai, de Jarú. São as escolas nossas que estão ali.

Próxima oradora: Nataly Fernanda. É contigo mesmo. Não fique nervosa.

A SRA. NATALY FERNANDA - Eu estou tremendo, mas é de frio. Estou com frio. Bom dia a todos que se fazem aqui presentes. É uma honra muito grande estar aqui representando a galera da periferia, a galera da LGBTQIA+. É uma "resposta" muito grande, porém é necessária essa representatividade. Agradecer ao Deputado Lazinho, a todos os meus colegas aqui. Vocês são muito importantes para isso.

Eu sou Nataly Fernanda, eu cresci por bairros periféricos e a minha trajetória não muda muito do de várias pessoas que estão presentes aqui hoje. Eu, só por ter nascido mulher, já dificulta muita coisa. A gente sabe, a gente vive numa sociedade em que é complicado. Triplica mais ainda porque eu sou negra, sou *rapper* e sou da galera da LGBTQIA+. O preconceito já faz parte da minha vida desde pequena, e antes mesmo de eu assumir qualquer relacionamento homoafetivo, e, só pela cor da minha pele, já fui discriminada e muitas portas foram fechadas. Não só eu, como milhares de outros cidadãos que representam também essa galera aí da periferia. Quantos empregos também outras pessoas já não perderam por serem só quem elas são? E é muito bom a gente reforçar isso. E quantos olhares também eu já recebi, e vários outros casais homoafetivos já receberam - olhares venenosos -, simplesmente por só estarem de mãos dadas. E isso é muito complicado, é muito revoltante também.

E para eu estar aqui hoje, foram muitas lutas e muito sangue também foi derramado, tanto por eu ser negra, como por fazer parte da galera LGBTQIA+. A gente consegue ver aí na mídia o tanto de pessoas que morrem só por serem o que elas são. E essa luta não é de hoje. O caminho é longo, porém o passo tem que ser dado. Ele tem que ser dado. Jamais a gente pode retroceder nisso. A gente sempre tem

que colocar a cara a tapa, para que haja alguma mudança nesse quesito.

Isso tudo causa revolta, tanto em mim, como em várias outras pessoas que passam pela mesma situação. Mas também me deu força para expressar isso na minha música, pregando sempre o respeito e a equidade, que é onde eu entro aqui um pouco mais na parte da cultura, de essa cultura ser levada para a periferia, e não a periferia ser levada para a cultura.

Hoje eu consigo entender e sentir a necessidade de a cultura ser levada lá para dentro, que é um povo mais esquecido, mais distante. E como artista, eu sinto essa dificuldade também na pele, pelo fato de eu não ter acesso a alguns locais. Eu, como *rapper*, há certos locais em que a gente não é bem aceito, porque o *rap*, em si, é discriminado; O *rap*, desde que existe, ele é revolucionário. O *rap* hoje consegue atingir em alguns locais, alguns espaços que, há um tempo, a gente não conseguia. Só que a gente precisa ocupar muito mais esses espaços. Pelo fato de não existir a oportunidade, e o que eu falo sobre levar a cultura para a periferia. E cadê esse olhar de sensibilidade da galera que está no poder aí? De disponibilizar, levar a cultura lá para dentro da periferia. Eu falo "periferia" os bairros mais distantes.

Cadê o direito cultural para essa juventude, que não tem recurso, muitas vezes, para pagar, para ir a um show, para ir ao teatro, para ir ao cinema, para participar de algumas oficinas. E é onde eu reforço que é nosso dever cobrar por políticas públicas e trazer essa inclusão. E quando a gente vai tomando esses espaços e falando cada vez mais para cada pessoa, para mais pessoas, estaremos também alcançando pessoas que também não conhecem essa realidade. Tem gente que não conhece a realidade da periferia. Está

tão “nessa bolha aqui” que ela não consegue sair dela para olhar para a periferia. Não tem essa sensibilidade. E, com certeza, muita gente não reconhece também, pelo fato de não conhecer essa realidade, não reconhece que na periferia tem muitos, muitos, muitos talentos, seja no futebol, seja na dança, seja na pintura, no desenho, na poesia, que só precisam de uma oportunidade para desenvolver e expressar tudo que elas precisam. Eles são o futuro. E a arte, a educação tem o papel de despertar toda uma sociedade. A educação – o conhecimento – é poder. E é dessa forma que a gente se transforma e transforma o outro. Hoje o meu papel, sendo mulher negra, periférica, *rapper* e lésbica, é ser ponte para essa galera. A minha história é só minha, mas o movimento é de nós todos.

E eu deixo aqui uma pergunta no ar para vocês a respeito: como que a gente pode ajudar a levar a cultura para a periferia? O quanto que a gente pode correr atrás disso e cobrando, e cobrando, e cobrando, e cobrando, porque todos nós merecemos isso, principalmente a galera que está lá longe esquecida. Eu fico pensando que, se para nós aqui que estamos aqui mais perto já é difícil o acesso, imagine para quem está lá no campo, para quem é da área rural. É muito mais difícil. Escutamos aqui alguns exemplos. E isso a gente tem que reforçar bastante e tem que ser cobrado sim. É isso.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Nataly. Muito obrigado.

Quero agradecer ao Neto, que é do Conselho de Igualdade Racial, que ele nos ajudou também aqui na construção desta Audiência. O Toninho, Presidente do Conselho Municipal de Juventude de Cacoal. Cadê o Toninho?

O Neto está lá em cima, o Toninho está ali. Seja bem-vindo, Toninho. A Sarah Quesia, Presidente da União Rondoniense dos Estudantes Secundaristas. Quesia, seja bem-vinda. Devagarzinho a gente vai falando aqui todos os colaboradores.

Próximo. É Dirssan? Rapaz, o "caba" tem um nome difícil. Dirssan Kanassinho Baratela da Silva. No final ficou mais fácil. Muito obrigado por você estar presente. A palavra está contigo.

O SR. DIRSSAN KANASSINHO BARATELA DA SILVA - Bom dia. Eu queria começar falando sobre a maior fiscalização que a gente deveria ter nas escolas, devido ao Estado investir muito em estrutura, nós termos muitos lugares e locais com boa estrutura, porém sem fiscalização. Temos computador, sala de informática, sala de laboratório, várias coisas, porém desativadas. E os alunos em si precisam disso.

Segundo ponto é que o Estado em si investiu em livros didáticos para melhora, para o Enem, onde ganhamos vários livros para estudar. E eu queria frisar mais é que a gente deveria ter mais aulas para repormos a falta de conteúdo devido à pandemia, pelas condições desfavoráveis que passamos com os alunos. Se na capital, tivemos vários problemas, notas baixas, problemas e tendo que repor aula, imagine no campo - que foi citado que a gente não tem internet, onde a qualidade de estudo é de um nível pior - como eles ficaram. A gente tem vários projetos que também precisam ter mais investimentos. A gente tem projetos que foram deixados de lado, como o "Aluno Auditor", que sumiu, onde era um projeto do Estado onde o aluno ia relatar as situações do colégio para eles, para melhorar as condições do ambiente. A gente deveria ter maior fiscalização dos

servidores, porque nem todos estão lá e estão fazendo o seu devido papel, o correto. E ter mais investimentos e contribuições em projetos de cunho social, porque nem todos vêm de uma base boa e favorável. Como foi citado, o pessoal já **(ininteligível)** as questões da periferia, os alunos que vivem em condições muito complicadas deveriam ter esse melhor apoio do Estado para conseguir enfrentar os problemas que vivemos.

É isso. Obrigado, pessoal.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Dirssan. Obrigado. Eu que agradeço, rapaz. Firme.

Agradecer aqui aos professores e profissionais da educação que vieram acompanhando os alunos. Muito obrigado por vocês terem essa paciência e estarem conosco aqui.

Agradecer também à Luciana, Coordenadora da Pastoral da Juventude de Porto Velho. Cadê a Luciana? Está ali, muito bem. Seja bem-vinda.

Carlos Vitor, da Pastoral do Migrante. Cadê o Carlos? Levanta a mão, rapaz. Carlão, obrigado. Você já esteve comigo no gabinete. Obrigado. Devagarzinho a gente vai falando. O Vereador Alemão, também da Câmara Municipal, mandou a assessoria. Cadê o representante do Alemão? São Miguel do Guaporé. Ela e ela. Sejam bem-vindas.

Agora nós vamos ouvir o Dr. Pedro Silva da Costa, que é o presidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB/RO, representando os jovens negros aqui do nosso Estado. É contigo, meu velho.

Lembrando que quem não redigiu o que escreveu, o que falou, depois passa para o nosso pessoal. Arranca a folha e

passa lá. Para nós guardarmos o documento, Dirssan. Gravei seu nome, está vendo, rapaz?

O SR. PEDRO SILVA DA COSTA - Bom dia, pessoal, tudo bem? Eu me chamo Pedro Costa, estou representando hoje o Conselho de Igualdade Racial do Estado e também a Comissão de Igualdade Racial da OAB, que sou o Presidente.

Logo de cara, eu já vou iniciar conversando com vocês uma coisa: um carinha chamado Montesquieu criou uma ideia de tripartição do poder. Como assim? Ele entendia que, quando o poder era centralizado, as pessoas que tinham esse poder tendiam a abusá-lo. O grande exemplo são os reis. Então, daí, a gente tirou três carinhas: Executivo, Legislativo e Judiciário. Vocês hoje estão nos órgãos do Legislativo, ao qual o nosso Excelentíssimo Deputado Lazinho nos deu a honra de nos proporcionar esse grupo de peso incrível, que a gente já estava lá atrás conversando e entendendo cada luta, de cada um, e percebendo como a gente pode alcançar locais mil vezes melhores do que estamos agora.

Mas eu preciso deixar bem claro uma coisa: esta Casa não é do Deputado Lazinho, não é das autoridades que estão aqui. Esta Casa é sua. E principalmente aos jovens que estão aqui agora, de escolas, esse movimento político é seu. Esta Casa é sua e a gente precisa de vocês aqui. Essas figuras podem ser muito bem substituídas por vocês que estão sentados nos escutando.

Eu sou do Movimento Negro de Porto Velho. Eu luto pela igualdade racial e a nossa temática é longa. O nosso Conselho está muito bem estruturado para lutar isso, lutar buscando isso dentro do Estado. Tanto que temos um Decreto que o nosso Presidente criou e submeteu ao Estado - está

parado e tal, está na luta lá de conseguir fazer avançar -, mas esse decreto busca as cotas para jovens negros em estágio. Isso é um ponto. Cota é um ponto. A negritude é algo muito maior e nós estamos representando vocês, mas precisamos de vocês aqui também.

Principalmente, o nosso objetivo aqui é Audiência Pública para políticas para a juventude. Quando eu penso sobre a política para a juventude, eu penso na consciência política - e já fica anotado aí, deputado -, consciência política para a juventude é algo extremamente importante. Porque em tempo de paz - em tempos de guerra quem manda são as armas -, em tempos de paz, a política é a que manda. A política é a que gera, que gesta. Se eu tenho grupos que entram em favelas e assassinam, é porque no processo político temos algumas falhas. Se eu tenho um sistema de saúde que é falho, se eu tenho uma pandemia em que milhões morrem, é porque o sistema político tem falhas. E a gente precisa de vocês.

Vocês não são somente jovens de escolas que estão sentados escutando pessoas. Vocês são os cidadãos de amanhã. Vocês são pessoas que irão mudar isso daqui. A gente precisa que vocês componham essas Mesas e várias outras. A de advogado. A OAB, como eu represento, está aberta para vocês. Eu sei que é difícil, eu sei que quando você é jovem, todo o processo de desenvolvimento é um processo delicado. A gente tem interesses, valores, vontades, grupos, desejos românticos; beleza. Mas a gente também tem uma vida social. E se entendam como um ser social.

Essa sociedade, que hoje a gente reclama na internet, é sua. Se você está reclamando na internet, a gente precisa de vocês aqui, nesse movimento, também criando normas. Ah, um ponto: o Poder Legislativo não cria leis. Ele não cria.

Ele só junta ideias em um papel. Isso é criar a lei. Por quê? Porque as ideias não vão surgir em um passo de mágica. Elas não surgem. Isso que ele está fazendo, o nosso eminente deputado, ele está fazendo algo incrível. Por quê? Porque esta Audiência aqui é justamente com o intuito de criar movimentos que, em um momento, irão se criar leis, decretos, regulamentos, não importa, mas normas como um todo.

Então, eu acho que a principal finalidade da minha fala aqui é: precisamos da consciência política. E já fica anotado para todas as autoridades que a juventude precisa da consciência política. O que é esquerda? O que é direita? O que é centro? O que é liberal? O que é estadismo? O que é isso? A gente tem que amaciar esses conhecimentos e introjetar na juventude porque eles serão os cidadãos de amanhã. Eles serão os deputados, eles serão os juizes, eles serão sei lá quem, as autoridades como um todo. São vocês que serão o futuro.

(aplausos da plateia)

Assim eu fico todo envaidecido. Gente, já finalizando minha fala, porque eu acho que já devo ter atingido os cinco minutos.

Agora focando na negritude. Identidade negra não é algo fácil. Como eu estava falando no *podcast* um dia desses, nenhuma pessoa negra nasce negra. A gente se identifica negro quando o racismo nos toca de alguma forma. As crianças são somente crianças. No momento em que o racismo lhe toca de alguma maneira que ela começa a perceber que tem alguma coisa diferente. E aí a gente vai aprendendo com o tempo que essa coisa diferente se chama racismo, que está estrutural e individualmente falando.

A gente tem situações de racismo individual, mas a gente tem situações de racismo na estrutura, que essa é bem mais complexa e demanda um tempo maior de conversa. Mas, basicamente, é o seguinte, vocês negros que estão me escutando agora: eu sei que a lida é longa. Para chegar aonde eu estou aqui agora, como advogado, falando com vocês, na presença de autoridades incríveis – e para mim as maiores autoridades são vocês –, foi uma luta longa. Esse cabelinho que vocês veem aqui, é uma luta longa para mantê-lo aqui, porque o racismo é diário. Mas a gente precisa que vocês identifiquem o que é racismo.

A gente precisa que vocês se identifiquem como pessoas negras. Eu sei que é difícil. Eu mesmo sempre me disse “moreno claro”, que é a forma de fugir do racismo. Eu entendo, eu entendo. Eu sei como funciona. Mas precisamos, nós, do movimento negro, que vocês busquem esses conhecimentos. Busquem no YouTube. No YouTube tem muita coisa sobre negritude. O que é moreno. O que é racismo estrutural. O que é racismo individual. O que é raça. Raça é algo incrível, porque a raça não existe.

Então, basicamente, precisamos de vocês, pessoas negras, nessas lutas. É uma luta cansativa? É. Mas você já nasceu, desde criança, com as características. E a gente precisa que vocês lutem conosco. Está bom?

E para deixar, para finalizar, eu adoro uma fala do nosso Emicida – acho que ele está aqui no Estado já para fazer um *show*. Ele tem uma frase que é o seguinte: nós por nós. Essa frase é incrível, porque somos nós que precisamos de nós. Somos nós que precisamos de nos acolher. Somos nós que precisamos criar normas para a gente. Somos nós que precisamos ter consciência política de quem somos e o que fazemos. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, doutor. Eu acho que nós vamos ter que fazer um espaço maior e um tempo maior para ouvir o Pedro mais vezes. Com certeza, nós temos muito o que aprender. Eu, jovem como sou - viu, Dr. Vinícius Miguel? -, jovem como sou eu, tenho muito o que aprender. Parabéns. Obrigado. Para mim não é novidade. Já conheço.

Vamos ouvir agora uma jovem lá da Escola Chico Mendes. É isso? Então, vamos lá. A Renata Pittelkow Holz, estudante do curso Técnico em Agropecuária, lá da Escola Família Agrícola Chico Mendes.

(Reprodução de vídeo)

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Você tem mais três minutos agora.

A SRA. RENATA PITTELKOW HOLZ - Pode deixar. Bom dia, tudo bem com vocês? Eu sou a Renata Pittelkow, sou estudante da Escola Agrícola Chico Mendes, que se localiza em Novo Horizonte, e eu sou residente do Município de São Miguel do Guaporé, sou filha de produtor rural, a gente trabalha com cafeicultura. Hoje já é uma cultura bem conhecida por todos, já é bem reconhecida, o mercado está bem em alta no nosso Estado.

Eu venho falar para vocês que o nosso Estado hoje tem vários setores produtivos e isso graças à agricultura familiar. O que eu venho dizer com isso para vocês? Que a agricultura familiar está sendo responsável por levar o

nosso Estado a um nível de reconhecimento, ou seja, essa agricultura familiar vem crescendo casa dia mais pela grande assistência técnica que a gente tem hoje. As escolas – as EFAs – vêm trazendo esse conhecimento para a gente. Eu como estudante das EFAs e filha de produtor rural vejo que a EFA, hoje, proporciona para mim um grande conhecimento que em qualquer outro lugar eu não teria.

Hoje eu consigo orientar os meus pais sobre algo que eles não aprenderam. Então, hoje a EFA vem trazendo muito esse valor para mim, conhecimento, experiências nos estágios. Então, são experiências maravilhosas.

E a gente vê muita dificuldade para se manter, ou seja, a nossa escola, os nossos professores são de ensino maravilhosos e o que a gente sente falta hoje é da organização, da infraestrutura. Talvez se a gente tivesse que fazer a análise de algum produto, a gente não tem um laboratório certo para fazer a nossa análise nas nossas escolas. Então, a gente precisaria uma melhoria da nossa infraestrutura.

Quero pedir a todos que procurem saber o que são as EFAs, as histórias, e dentro dos limites do parlamento buscar nos ajudar e trazer reconhecimento às EFAs.

Neste momento, eu quero agradecer, em nome dos meus 182 colegas da nossa Escola Chico Mendes, por essa oportunidade, por ter nos convidado e nos proporcionado este momento, por podermos dar a nossa opinião.

Muito obrigada e tenham um ótimo dia a todos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado. Essa já me disse que ela gosta de política, então já sabe o destino dela.

O nosso tempo está avançado, mas estamos correndo dentro dos 5 minutos. Já vieram me cobrar, eu disse também: "são 5 minutos".

Agora é o senhor Vereador Jean, do Município de Governador Jorge Teixeira.

O SR. JEAN DO BETO - Bom dia a todos. O meu nome é Jean, para quem não me conhece, vou me apresentar. Sou vereador no município de Governador Jorge Teixeira. Fui eleito aos 25 anos de idade, como um dos vereadores mais jovens do meu município de Governador Jorge Teixeira. Sou filho de políticos, o meu pai foi vereador por 3 mandatos, a minha mãe por 2 mandatos e agora eu dando sequência ao trabalho da minha família ali à frente do município de Governador Jorge Teixeira.

Quero aqui, Deputado Lazinho, parabenizar o senhor por mais essa importante ação de debater políticas públicas e de promover esta Audiência, porque só assim os jovens estão sendo representados, estão sendo ouvidos. E isso é muito importante para o desenvolvimento do nosso Estado porque aqui encontramos diversos setores da sociedade, tanto os jovens quanto os professores, alunos, pais e muitos outros setores da sociedade civil que estão aqui para ouvir as demandas dos nossos jovens do Estado de Rondônia.

Fico muito feliz em ver a participação massiva das escolas, porque as escolas é o local onde nós devemos mais investir, por quê? Quando você investe em educação, você consegue melhorar, capacitar, abrir a mente da juventude porque o jovem precisa de mais qualidade de ensino, o jovem precisa de mais lazer, mais esporte, mais cultura, mais desenvolvimento tecnológico para atender e melhorar as futuras gerações. Eu digo o seguinte sempre: quando um

jovem vem e se interessa pela política, ele está buscando uma motivação de transformar o seu município, transformar a realidade do município onde a gente vive. E eu fico muito assim, quando eu saí candidato a vereador, muitas pessoas me perguntaram: você é tão jovem, e já se lançando na política? A Bíblia diz o seguinte, que o jovem tem que ter ousadia. E quando você tem ousadia, você vai, enfrenta os obstáculos, para você não desistir.

Quando eu vejo a juventude... Se você quer, jovem que está aqui hoje, se lançar candidato a vereador ou qualquer outro cargo eletivo, desde que sua idade permita, você, o primeiro passo de tudo, tem que buscar um partido, buscar uma informação a respeito daquele partido, saber se aquele partido se encaixa nos seus ideais, aí assim você se filia – não é, Deputado? – e começa uma jornada de trabalho, buscando conhecimento para poder estar trabalhando e trazer um benefício social a toda a população.

E quando me perguntam: qual é o papel do vereador, deputado? Se ser vereador, aos jovens que estão aqui, é uma tarefa fácil? Está ali a professora Damiana, o professor Carlos, que são vereadores do município de Jarú, e eu digo a vocês: não é fácil ser vereador, não é fácil ser político, hoje no nosso Brasil, no nosso Estado, porque a política está muito desacreditada, mas porque as pessoas que são boas deixaram de participar da política e os ruins foram crescendo, foram aumentando.

Então, hoje, temos uma dificuldade muito maior para limpar a casa, mas essa limpeza precisa ser feita de maneira muito gradativa. A principal arma para trocar o sistema que está aí é o voto. Então, Deputado, eu estive agora, antes de encerrar o período eleitoral, nas escolas, incentivando os jovens do meu município de Governador Jorge Teixeira – visitei escola municipal e estadual –

incentivando-os a tirar o seu título de eleitor, porque o índice de jovens que tiraram o título de eleitor caiu muito, mas só que depois das campanhas que os artistas, líderes políticos fizeram subiu mais de 50% o número de jovens que deram entrada no seu primeiro título de eleitor. Isso me deixa muito feliz.

Então, quero dizer aos alunos, aos jovens que estão aqui hoje: não desistam de seus objetivos, vamos lutar porque nós somos responsáveis pelo país que nós queremos construir. E uma fala que eu quero deixar é referente à participação e debates, Deputado, nas escolas, que eu acho que isso é de extrema necessidade, tanto nas aulas, os professores terem mais liberdade para trabalhar as questões políticas do nosso Estado, do nosso País, para incentivar e dizer: "olha, o Legislativo faz isso, o Judiciário faz isso, o Executivo faz isso". Porque muitos dos jovens não sabem o que é política de verdade, não sabem o que a política gera de resultado lá na frente. E se você analisar, hoje tudo no País é política, o preço do arroz que a gente consome, o preço da carne, o material escolar que chega até as nossas escolas, é um derivado da política. Tudo passa pela política, então isso é uma responsabilidade nossa, e os jovens têm que estar empenhados em acreditar e mudar a realidade do país que a gente vive.

Então, quero aqui agradecer, mais uma vez, ao Senhor Deputado por propor essa ação muito efetiva e dizer que os projetos que virem a sair desta Audiência Pública que tragam resultados para toda a nossa população do nosso mundo, do nosso Estado de Rondônia.

Meu muito obrigado a todos. Fiquem todos com Deus, que é a melhor companhia.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Jean.

E, por último desta Mesa, vamos ouvir o nosso jovem pesquisador de Rondônia. Ele é convidado especial nosso. Nós descobríamos que tinha, e nós fomos buscá-lo.

Ygor Requenha Romano. É contigo, Ygor, por 5 minutos.

O SR. YGOR REQUENHA ROMANO - Bom dia a todos.

(apresentação de vídeo institucional)

Bom dia. Tudo bom? Eu sou Ygor, sou rondoniense. Primeiramente, gostaria de agradecer a oportunidade de hoje estar aqui, poder falar com vocês. Cumprimentar as escolas João Bento da Costa, Murilo Braga - além das nossas autoridades, claro - mas em especial essas escolas, porque eu fui aluno de vocês. Cumprimentar também a Secretaria de Educação de Ariquemes, que foi onde, aqui no Estado de Rondônia, eu fui identificado como aluno de altas habilidades. Eu sempre estudei na rede estadual de Rondônia.

(aplausos da plateia)

Obrigado. Eu sempre estudei na rede estadual aqui de Rondônia, só que eu nunca fui um aluno conformado. Sempre me chamou muita atenção os problemas da nossa região e eu sempre pensei em como nós poderíamos utilizar a ciência para resolver os nossos problemas do dia a dia. Vejam que irônico: nós vivemos na maior floresta do mundo, temos a maior reserva de água doce do mundo, mas nós não temos acesso à ciência e tecnologias necessárias para tratar a água da nossa população.

E tentando resolver essas problemáticas amazônicas, eu concorri contra mais de 80 países rerepresentando o Brasil nas engenharias, com tecnologias inovadoras em vários países mundo afora. Tive a oportunidade de pesquisar na USP (Universidade de São Paulo), UFPR (Universidade Federal do Paraná) e Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), sempre levando em consideração as temáticas amazônicas e as necessidades que nós temos de agregar valores às nossas matérias-primas aqui existentes.

Fui premiado com a bandeira de Rondônia diversas vezes pela Organização dos Estados Americanos (OEA), Marinha do Brasil, entre tantas outras instituições importantes. Também tive projetos selecionados por Oxford e Imperial College por sete anos consecutivos como o jovem engenheiro brasileiro mais inovador. Fui indicado pela Academia Brasileira de Ciências, aprovado e convidado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia a ser o primeiro representante do Brasil em engenharias no BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

(aplausos da plateia)

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Só isso?

O SR. YGOR REQUENHA ROMANO - E gostaria de agradecer à rede estadual de educação de Rondônia, porque toda vez que nós trazemos um prêmio para o nosso Estado, nós não trazemos sozinho. Nós trazemos acompanhados por todos os professores e por todas as escolas que ao longo de todos esses anos constroem o saber dos seus alunos.

Fundei, atualmente, o Instituto MOCAM, que é o Movimento Científico da Amazônia. Nós estamos presentes em

vários Estados do Brasil. Temos coordenadorias regionais em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, aqui em Rondônia em várias cidades, e também no Acre. E o nosso objetivo é sempre estarmos incentivando a ciência e promovendo tecnologias sociais. O nosso Instituto tem o seu funcionamento baseado no Artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que é justamente o direito à ciência. O direito à ciência não tão só simplesmente a nós termos acesso às tecnologias que tornam a nossa vida uma vida de mais qualidade, mas nós termos o direito ao acesso de produzir ciência, que muitas vezes são ignorados. E aqui na nossa rede estadual de educação nós não temos com facilidade acesso a laboratórios que possam ajudar no desenvolvimento biopsicossocial, cognitivo e científico dos alunos.

Nós no Instituto trabalhamos com a perspectiva multidisciplinar de Edgar Morin e também com a corrente de pensamento de Melanie Klein na psicanálise infantil, onde nós tentamos intervir no processo de clivagem dos alunos do nível fundamental e nível médio, mostrando que a ciência pode ser, sim, uma alternativa; e ela pode ser, sim, algo de extrema qualidade para a nossa vida.

Nós, atualmente, aqui no Estado atendemos mais de mil alunos por semana com palestras de incentivo à ciência. Também atendemos algumas escolas com tecnologias sociais. É importante frisar que são tecnologias amazônicas, produzidas por um rondoniense, porque nós, sim, temos a capacidade de utilizarmos aquilo que nós temos disponível no nosso Estado, já que temos a maior floresta do mundo, o maior laboratório a céu aberto do mundo para resolvermos os nossos problemas.

Gostaria também de deixar aqui o convite para a nossa 1ª Feira de Ciências do Instituto MOCAM, que é um evento

que vai acontecer aqui em Porto Velho, gratuitamente, no Teatro Banzeiros, para os níveis fundamental, médio e superior. E também dizer que nós vamos credenciar os alunos rondonienses para representar o nosso Estado em outros Estados brasileiros e em mais de 20 países da América Latina, América do Sul, América Central em Oxford, em Londres.

Em 2018 eu recebi um convite aqui do Estado, da Secretaria de Educação, para participar de uma feira de ciências. Na época, nós tínhamos esse papel tão essencial da feira de ciências sendo promovido pelo nosso Estado. E eu pude aprender com arrebatadores exemplos dos jovens bandeirantes que eles podem utilizar a ciência como ferramenta de transformação ímpar e mudar não só as suas realidades, mas mudar sua comunidade, mudar as suas cidades sem depender do Estado, sem depender de autoridades.

É justamente essa autonomia que o direito à ciência nos propõe, que é nós podermos utilizar dos nossos problemas e daquilo que está ao nosso alcance e da ciência como ferramenta de transformação para termos impacto na sociedade. Eu gosto muito do pensamento do matemático Bertrand Russell. Ele diz mais ou menos o seguinte: nada é mais perigoso do que uma pessoa inteligente munida de uma premissa errada.

Aí eu levanto o seguinte questionamento. Segundo a literatura, nós temos em nossas salas de aulas de dois a três alunos com altas habilidades; e, atualmente, aqui no Estado, eles não estão sendo identificados; muitas vezes eles são ignorados pelo sistema público. Então eu vos pergunto: como nós estamos direcionando os nossos jovens com altas habilidades? Eles vão seguir o caminho das ciências e retornar à sociedade com bons frutos ou vão ser

acolhidos pelas ruas e compor futuramente o sistema prisional?

Isso é muito importante, gente. Nós não podemos tratar os nossos alunos com altas habilidades como alunos deficientes. Nós temos que dar, sim, a oportunidade de esses alunos terem direito ao acesso à ciência e de produzir ciência para que nós possamos encaminhar esses alunos adequadamente. A escola, quando expulsa um aluno com altas habilidades, ela assina um atestado de incompetência da escola, do Estado e também de todos nós como sociedade. Então, eu levanto a seguinte questionamento: onde nós queremos as nossas mentes inteligentes? Nós as queremos adequadamente direcionadas para o bem comum ou nós vamos deixá-las dispersas nas escolas, sem nenhum tipo de programa que possa atender essa população que pode fazer tanta diferença futuramente para a sociedade?

Nós estamos aqui rodeados pelo maior laboratório natural do mundo e não temos direito a produzir ciência. O direito a produzir ciência é justamente nós termos um laboratório, nós termos o acesso à produção científica e nós termos a oportunidade de que os nossos estudantes desenvolvam projetos que visem atender os problemas locais, os problemas da sociedade. Eu penso, filosoficamente, que a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, abençoou com grandes e diversas inteligências a mente dos jovens rondonienses. E tenho fé que, graças à gigante envergadura dos pequenos rondonienses, surgirão brilhantemente em seu futuro próximo, na 1ª Feira Científica do Instituto MOCAM, levando para o mundo a força da mais nova geração de bandeirantes de Rondônia, concorrendo contra muito mais do que oitenta países e utilizando a ciência como ferramenta de transformação

ímpar, capaz de mudar a realidade não só desta, mas de todas as paragens do poente para todos os brasileiros.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado. Muito bem, muito bem.

O SR. YGOR REQUENHA ROMANO - Dito isso, eu e todos nós do Instituto MOCAM, Movimento Científico da Amazônia, nos colocamos à disposição desta Casa para ajudarmos a escrever projetos de leis e políticas públicas de incentivo à ciência. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado. Parabéns, Ygor.

A Luciene pediu um minuto. Que você quer, Luciene? Ela disse que esqueceu um negócio, aí eu vou passar para ela, depois é você.

A SRA. LUCIENE KAXINAWÁ - Rapidinho, gente, é que eu fiquei um pouco nervosa na hora de falar e esqueci algumas coisas. Mas uma das coisas que eu queria falar é que seria interessante implementar dentro das escolas uma disciplina que falasse sobre a história dos povos indígenas. Nós também fazemos parte da construção do Estado, fazemos parte da construção do Brasil. E o que se tem nas escolas hoje é muito pouco. É pouco. Aliás, "muito pouco" é contraditório, mas é pouquíssimo.

O que se ouve falar nas escolas sobre os povos indígenas é no Dia do Índio, que já está sendo mudado o

nome para "Dia dos Povos Indígenas"; e tirar o estereótipo que foi criado há muito tempo e retratar a realidade do indígena na atualidade.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado.

Agora é tu. Depois o Wilians vai fazer um grito de guerra aqui, não é? Ela vai cantar para nós. Claro!

A SRA. NATALY FERNANDA - Procede à apresentação de canto.

(Apresentação de canto)

Valeu, obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Valeu! Wilians? Wilians?

O SR. WILIANS DE AGUIAR SANTANA - Viva a juventude! Viva a juventude! Mais forte. Viva a juventude!

(manifestação da plateia)

O SR. WILIANS DE AGUIAR SANTANA - Maravilha. E nós da Juventude Rural também temos um mote: "Juventude Rural a hora é agora"!

(manifestação da plateia)

O SR. JEAN DO BETO - Deputado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Prontinho.

O SR. JEAN DO BETO - Me permite só uma fala, que eu esqueci de falar também.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Cinco segundos.

O SR. JEAN DO BETO - Tá bom. Eu só queria...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Um, dois, três, quatro, cinco. Está bom.

O SR. JEAN DO BETO - Só quero aqui reforçar e trazer um dado a vocês, aos nossos jovens, que em 2012 o número de políticos e vereadores jovens no nosso País era 8,7%. Nessa eleição agora, passada, esse número caiu pra 7,2%. Então, jovens, vamos nos colocar no nosso lugar e vamos buscar mais entrar na política, sair candidatos e buscar melhorar o nosso Estado, o nosso município, o nosso País, que o número está caindo. Nós precisamos levantar esse número, colocar para 10%, 20%, 30% de jovens na política. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Isso aí é porque você não contou comigo, não é?

O SR. JEAN DO BETO - É. Também, não é?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Paim, é contigo agora.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Neste momento, desfaz-se a Mesa de Autoridades. E já os convido a ocuparem lugar no Auditório para assistirem à continuação desta programação.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Agora nós vamos trabalhar com quatro expositores e as Autoridades da Mesa para a gente fazer os encaminhamentos. Depois, se ainda tiver algum participante que queira usar da palavra, nós vamos conceder a palavra, dependendo do tempo nosso aqui dentro, certo?

Contigo, Paim.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Neste momento, passaremos à composição da Mesa de debates, apontamentos e indicações com abordagens sobre temas e aspectos estruturais que impactam na vida e no cotidiano dos jovens. E já convido para tomar assento à Mesa de Debates, com o tema: "Várias faces da violência contra a juventude", a Dra. Tânia Garcia Santiago, Promotora Titular da Promotoria da Infância e da Juventude do Ministério

Público e Coordenadora do Grupo de Atuação Especial da Infância e Juventude e da Defesa da Educação do Ministério Público de Rondônia.

Nosso segundo convidado, com o tema: "Mercado de trabalho – perspectivas e desafios para jovens na atualidade" é Otacílio Moreira de Carvalho Costa, economista, doutor em Ciência da Informação e professor de Economia da Universidade Federal de Rondônia.

Nossa terceira convidada, com o tema: "A influência das redes sociais na formação da juventude sob os aspectos políticos, cultural e educacional" é a Emilli Sousa, jornalista, pós-graduada em Assessoria de Imprensa e Comunicação Empresarial, apresentadora de TV e Influencer Digital.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Busca. Procura, procura, procura. Cadê a Emilli? Ah, tinha que ser.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Nosso quarto convidado, com o tema: "Fatores psicossociais que afetam a saúde mental da juventude: gravidez na adolescência, depressão, drogas e suicídio". Convido Cristiano Corrêa de Paula, psicólogo forense, mestre em educação, especialista em terapia familiar sistêmica, professor supervisor em psicologia escolar e educacional e psicólogo clínico.

Convidamos ainda para compor nossa Mesa Dr. Hiago Bastos Trindade, Vice-Presidente da OAB Jovem.

Convidados também o Professor Doutor Wallace Soares de Oliveira, assessor especial da Reitoria do Instituto Federal de Rondônia – IFRO.

Excelentíssima Senhora Mayara Metran, Secretária da Superintendência da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer – Sejucel/RO.

Doutora Verônica Cordovil, Pró-Reitora de graduação, representando a Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Convidamos agora a Professora Ana Pacini, Secretária de Estado de Educação de Rondônia – Seduc.

Neste momento, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Lazinho da Fetagro dará continuidade na presidência dos trabalhos da Mesa de Debate.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Então, serão quatro palestras, quarenta minutos, dez cada. É o nosso tempo. E depois a Mesa fecha ouvindo as autoridades do governo, que nós convidamos a Secretária da Sejucel e a Secretária de Educação do nosso Estado. Vamos começar logo com o Professor da UNIR. Pelo tempo de dez minutos, professor. Educadamente, eu vou falar assim: "está acabando o tempo". Eu só não tive jeito de falar que estava acabando o tempo para o Ygor. Cadê o Ygor? Depois que ele falou o currículo dele aqui, eu fui encolhendo, encolhendo, encolhendo. Vai lá, professor.

O SR. OTACÍLIO MOREIRA DE CARVALHO COSTA - Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar o Deputado Lazinho da Fetagro pela oportunidade de debate. Cumprimentar todos que participaram aqui, que apresentaram suas lutas, suas

conquistas, que são diárias. Muito importante isso. E falar um pouco sobre o mercado de trabalho e também perspectivas para essa juventude, tanto aqui na nossa cidade como também no meio rural, que é fundamental. Rondônia é um Estado eminentemente agrário, agropecuário. E temos grandes programas que têm que ser melhorados. Vamos falar um pouco sobre isso.

Então, pessoal, quando falamos de mercado de trabalho, principalmente para a juventude, tanto atualmente quanto as perspectivas, elas são bastante abrangentes. Para termos uma ideia agora, recentemente, Santa Catarina abriu 6 mil vagas para a área de tecnologia da informação. A maioria dessas vagas foram preenchidas por jovens até 16 anos. Ou seja, nós viramos grandes dinossauros. A juventude vem conquistando. E nem todas essas vagas foram preenchidas.

Então essa área da tecnologia da informação, da comunicação, temos jovens aqui participando em várias frentes; mecatrônica, nós temos aqui o nosso amigo Wallace, que tem o nosso Instituto Federal, que trabalha muito a robótica, mecatrônica; as engenharias, pessoal, são fundamentais. Nós temos tanto o IFRO quanto a Universidade Federal de Rondônia com bons cursos: engenharia elétrica; civil; engenharia de produção, que é engenharia agroindustrial; nós temos engenharia de pesca; nós temos engenharia de alimentos aqui em Ariquemes, que condiz com a nossa condição socioeconômica dentro do Estado de Rondônia.

Nós temos as escolas técnico agropecuária, de família agrícola; nós temos, também, dentro da própria Universidade e também do IFRO, as áreas da agronomia, da medicina veterinária, que condiz muito com a nossa realidade socioeconômica; também na nossa Universidade temos o curso de ciências da computação, temos que avançar muito nisso,

pois são áreas que estão sendo amplamente demandadas atualmente e serão demandadas lá na frente.

Quando falamos que a nossa Universidade precisa avançar em engenharia da computação; ciência dos dados, pessoal. Essa juventude aí dominará esse mercado lá na frente. Cada vez mais é um mercado que precisa. Ou seja, é um mercado que já demanda muito. E há uma grande perspectiva para essa juventude lá na frente. São mercados, hoje, que não conseguem completar vagas por falta de profissionais habilitados para esse tipo de conhecimento. Além de outras tantas.

Falamos aqui da robótica, mecatrônica. Jogos, hoje, é uma profissão, que era uma diversão dos jovens até então e está se tornando uma grande profissão hoje, a partir dos jogos, você estar possibilitando a construção de ferramentas da engenharia, da arquitetura que é uma coisa fantástica, não é? E no campo – não é, pessoal –, no meio rural. Além de nós termos as Escolas Família Agrícola e também os cursos, nós temos ampla possibilidade de ampliar esse mercado.

Nos anima muito ver alguns estudos recentes que apontam que os jovens, ou seja, o pai tem mandado os filhos para a cidade para estudar; e hoje esses filhos têm voltado, têm se formado em agronomia, têm se formado em medicina veterinária. Isso é muito comum no Paraná, isso é muito comum em Santa Catarina, isso deve ser comum também aqui em Rondônia. Os pais, agricultores, vimos agora há pouco uma estudante da Escola Família Agrícola, lá de Novo Horizonte do Oeste, ela mora em outro município, São Miguel do Guaporé, e nos anima muito essa perspectiva.

Agora, como eles vão voltar? Eles não vão voltar para ser simples agricultores. Eles vão voltar agora com a

mentalidade diferente, para implementar a tecnologia gerada pelos engenheiros nas universidades, nos institutos federais. Hoje nós temos muita tecnologia sendo desenvolvida e mais tecnologias serão desenvolvidas, mais ainda, para as atividades no campo, para facilitar a atividade no campo. Senão o jovem não volta. Então tem muito disso.

Hoje as novas tecnologias criadas pelas engenharias estão sendo rapidamente adaptadas pelo trabalho no campo. Agora, não deve ficar só nisso. Eu, há pouco tempo, coordenei o curso de Engenharia de Produção, em Cacoal, e essa engenharia, por exemplo, tem estudado no mundo inteiro processos de simplificação dos processos industriais.

Cada vez mais, pessoal, aquelas plantas industriais que custavam dezenas de milhões de reais, hoje vão custar alguns mil reais ou poucos milhões de reais. Um aluno meu, por exemplo, agora, recentemente, está fazendo um estudo para aproveitar o subproduto do peixe para a produção de biodiesel e também a fabricação de ração. E ele fez um amplo estudo e vai comprar uma planta de R\$ 800 mil, o que algo no passado custava R\$ 20 milhões, R\$ 30 milhões.

E onde ele vai implantar isso, pessoal? No meio rural. E nós temos um instrumento aqui em Rondônia, o Prove (Programa de Verticalização da Agricultura Familiar), que possibilita isso, a implantação de pequenas agroindústrias verticalizadas no meio rural. Isso já tem ocorrido aqui em Rondônia e vai acontecer mais ainda, a partir do momento em que os pais enviam os seus filhos para as Escolas Agrícolas, para o Instituto Federal, para a Universidade Federal.

Isso já é uma realidade. Nós temos vários alunos em vários cursos dentro da Universidade Federal de Rondônia –

eu falo pelo nosso lado aqui, nós temos conhecimento -, que os filhos já estão voltando e montando pequenas agroindústrias nas suas próprias propriedades. E mais ainda, de forma cooperativa, que é um grande desafio que nós temos em Rondônia. Ou seja, melhorarmos, ampliarmos o número de cooperativas. É uma coisa que é comum, que a gente sempre destacou bastante aqui - a Mesa até espelha muito isso pessoal -, é que todo esse processo passa por um caminho, que é pela educação, é pelo conhecimento, é pela qualificação dessa mão de obra.

Muitos dos jovens serão apenas empregados dessas empresas, mas muitos serão empreendedores. A educação pode contribuir muito com isso. Nós estamos lançando no país inteiro o novo ensino médio. Temos sérias críticas a ele, mas a nossa percepção é de que o novo ensino médio quer pular etapas e fazer tipo assim: "olha, você vai virar um tecnólogo", e quando a gente olha para o projeto, não é bem assim, porque apenas cria disciplinas ou conteúdos dentro de disciplinas que não vão tornar aquele estudante um tecnólogo.

Parece que o governo federal quis fazer o seguinte: "você não precisa de uma faculdade". Precisa, sim. É na faculdade que você vai ter o que foi falado aqui, o senso crítico, o senso político, as áreas de ciências sociais, a filosofia. É importantíssimo para despertar o que foi colocado aqui pelo vereador, pelo nosso representante da OAB, para ter um conhecimento aprofundado das coisas, ter um senso crítico, um senso político, um senso para debater olhando todos os lados. Aquela questão, não é direita nem esquerda. Então nós temos que nos politizar.

E o conhecimento nos leva a isso; o conhecimento na área da filosofia, da sociologia, das ciências sociais, da economia, entre outras tantas. Então, o caminho para esse

mercado, até porque, pessoal, um dos grandes problemas do Brasil hoje: mercado tem, o grande problema do Brasil quando nós olhamos o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) é a rotatividade dessa mão de obra.

Praticamente, no Brasil, em um ano, nós modificamos toda a mão de obra brasileira. Empresas estão contratando, demitindo, contratando. Isso é muito ruim para uma economia. Ou seja, em países desenvolvidos e maduros um trabalhador fica 15, 20, 30 anos em uma empresa. E ao longo desse tempo ele vai aprendendo, vai se qualificando, vai aumentando a sua produtividade. Quando você tem um país que tem rotatividade essa economia não avança. Essa rotatividade é muito ruim. O que mostra o seguinte: vaga de emprego, mercado de trabalho, empreendedorismo, possibilidades de empreendedorismo há. Agora, se você não se capacitar, se você não tiver anos de estudo, de conhecimento, você não se estabelece no mercado, seja como trabalhador, seja como empreendedor.

Então esse novo ensino médio tem uma boa ideia, só que falta muita coisa. Quando a gente olha, por exemplo, eu olho sempre três temas que o Sebrae vinha debatendo, aqui em Rondônia, e que se amorteceu, mas são três temas importantíssimos no currículo de todo e qualquer ensino médio: educação financeira, empreendedorismo e cooperativismo. Isso é fundamental. O mercado de trabalho estará cada vez mais escasso.

Precisamos que vocês, inovadores, corram risco e sejam empreendedores. E que tipo de empreendedores, pessoal? Empreendedores, principalmente, social, a partir da realidade nossa aqui no Estado de Rondônia e como economia periférica. Educação financeira, pessoal. Hoje, 80% da população brasileira está endividada, muitas delas superendividadas. Que herança vocês terão? Então é

necessária a educação financeira. E cooperativismo, pessoal. Nós, como economia periférica, se nós não nos ajudarmos, nós enfrentaremos grandes econômicos de fora. Isso é uma realidade.

Rondônia, lamentavelmente, nessa parte do cooperativismo, está caminhando muito lentamente. Eu deixo isso aí como grande desafio, não para colocar como conteúdo, mas essas três disciplinas – empreendedorismo, educação financeira e cooperativismo – como propósito para, além de gerar mercado de trabalho, inserir vocês – a juventude – no empreendedorismo, porque é preciso orientação para vocês. O mercado é amplo, é preciso nós ampliarmos as pesquisas relativas às possibilidades de mercado. Nós estamos ainda em uma base muito estreita; nós temos muitas possibilidades, muitos mercados potenciais que ainda não são explorados; e essa possibilidade de ampliarmos essas três disciplinas com certeza levarão vocês a esse caminho fantástico que é um mundo produtivo, é o mundo do cooperativismo.

E também essa questão da educação financeira, pois, como foi falado aqui, estão sendo retirados os direitos sociais cada vez mais dos trabalhadores. Querem tirar o FGTS, reduzir, por exemplo. É o FGTS que está salvando a economia brasileira nos últimos anos. É a antecipação do FGTS. Se nós não tivéssemos esse Fundo constituído durante décadas, a economia brasileira não tinha saído da crise de 2016. Foi ela que gerou um PIB de 1.5%; é o consumo das famílias a partir do FGTS que tem gerado isso. Esse ano serão liberados mais de R\$ 40 bilhões de recurso de FGTS. E querem acabar com esse direito. Quando nós tivermos outra crise, quem vai nos salvar? Não teremos Fundo, se acabar com o FGTS. E cada vez mais a educação financeira é

fundamental para nós superarmos essas questões. Um abraço a todos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, professor. O senhor está intimado, em dois minutos, pagar o almoço para nós depois, porque aquele que for atrasando vai pagar almoço para nós, tá?

Agora, Emilli Sousa, jornalista, pós-graduada em assessoria de imprensa, comunicação empresarial, apresentadora de tv, influencer digital e, e...

A SRA. EMILLI SOUSA - Já está contando meu tempo?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Já passaram dois segundos.

A SRA. EMILLI SOUSA - Oi, gente. Bom dia. Primeiro, obrigada, deputado e toda a equipe, Verinha, que fizeram esse convite. É uma honra participar desse debate.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Emilli, só um minutinho. Antes que eu esqueça, gente, agradecer à Casa; agradecer ao nosso Presidente Redano, porque a Emilli trabalha na Casa; agradecer também a toda a nossa equipe; agradecer a todos os deputados que nos deixaram estar aqui; e a vocês, claro; mas o nosso Presidente Redano ajudou, inclusive, com os lanches. Ele é "mão de vaca" danado para liberar e liberou para nós.

A SRA. EMILLI SOUSA - Deputado, o senhor gastou quantos segundos do meu tempo?

Brincadeiras à parte, quero agradecer de verdade, porque eu sei que é um tema muito importante e é por onde eu passeio muito com o meu trabalho. Então eu vou correr para tentar apresentar um pouquinho do que eu preparei para vocês. Nós vamos falar sobre a influência que interfere na nossa formação política, social, e quanto é importante. Não é balela; não é blá-blá-blá, não, viu? Eu trouxe aqui como exemplo a série Sex Education, que tem uma abordagem interessantíssima. Quem ainda não assistiu, se proponha, se permita, para acompanhar um pouquinho os debates que eles propõem nessa série, com temas super relevantes, quebrando os estereótipos - que eu acho que é o mais interessante.

(apresentação de slides)

Nessa foto a gente vê os principais integrantes, os principais personagens da série - que são o Eric, o Otis e a Maeve -, eles são amigos e compõem uma história muito interessante. Na sequência, a gente tem uma abordagem muito interessante, que é diversidade, que propõe o fim dos estereótipos e principalmente a aceitação. Num grupo escolar a gente vê pessoas dos mais diversos estilos convivendo harmoniosamente. Hoje, eu não estou na escola, mas tenho enteados, tenho afilhada que está nesse período escolar e eu posso dizer que a gente vive as mesmas coisas. A escola pode ser um ambiente muito perverso e cabe a nós fazermos isso ser diferente, principalmente com a aceitação.

Lá na série eles falam de sexo sem tabu, diversidade de verdade, como a gente está vendo aí. Falando nessa diversidade, a gente tem o Rahim, que vai aparecer no canto

direito, que é o *crush* da escola, que foge do padrão do carinha alto, malhado, branquinho dos olhos verdes. É o *crush* da escola. Todo mundo é apaixonado no cara, que é francês e com ascendência palestina, que foge dos estereótipos.

Ainda nessa pegada, a gente tem o Jackson, que é o atleta mais famoso, o melhor atleta da escola, que também foge dos estereótipos, mostrando que estamos cada vez mais em tempos de diversidade e aceitação. É isso o que a gente quer ver nas publicações. É essa variedade. A gente quer se identificar. A gente quer se sentir representado.

E aí, na sequência, a gente tem outro grupo de amigos que foge desse perfil. São meninas com estilos completamente diferentes, se combinam, fugindo daquela ideia das "Patricinhas de Beverly Hills", que a gente até tinha uma negra ali sendo representada, mas que todas seguiam o mesmo padrão, todas estavam sempre muito alinhadinhas, com os mesmos estilos de roupa. E a gente não precisa mais viver isso, não é?

Na minha época de escola, eu tive fase skatista, fase hippie, aleatória, passei por todas essas experiências; foi incrível para mim; mas o meu grupo de amigos era o mesmo. Eu que ia me descobrindo. E sigo me descobrindo até hoje. A Emilli que fala com vocês hoje certamente não será a mesma que falará com vocês daqui a dois, três anos. E é isso, a gente está em constante atualização e não devemos ser julgados por isso.

Falando sobre a influência, esse é um material que influencia. Hoje vocês são influenciados por "n" lados. Na minha época, deputado, a nossa influência principal eram as revistas. Revista Capricho nos anos 90, meu Deus, a gente juntava dinheiro para comprar essas revistas. E hoje, não;

hoje vai muito além. Hoje é Facebook, é Twitter, é Instagram, é YouTube, é TikTok e várias redes sociais que estão aparecendo a cada dia.

E essas redes sociais, em tempo que são maravilhosas, que nos conectam com pessoas do mundo inteiro e nos oferecem conteúdo da mais alta qualidade, com imediatismo que só as redes sociais conseguem, elas também têm um lado muito perverso. E é desse lado que vale a pena a gente comentar aqui para tentar mudar essa realidade. Na sequência, a gente vê alguns destaques de situações que aconteceram por conta da influência da internet.

Antes eu quero mostrar para vocês esse grupo de amigos, que é um grupo de amigos meus criadores de conteúdo também. Nós somos de costumes, experiências e vivências completamente diferentes, mas a gente tem afinidade, por isso a gente anda junto, a gente faz alguns trabalhos juntos. Mas a gente, acima de tudo, se respeita e se apoia dentro dessas diferenças, porque, como eu falei ainda há pouco, a internet é um lugar perverso.

E existem os *haters*, que são desconhecidos, mas também os *haters* conhecidos, que são pessoas ali da tua convivência, que vão lá te instigar, reclamar da sua postura, reclamar da sua roupa, da sua fala, do seu comportamento; mas normalmente são pessoas que não vêm cara a cara falar com você, elas vão através de ícones. E esse é um grupo de amigos muito próximo, que a gente se ajuda muito a entender tudo isso.

Por quê? "Ah, Emilli, eu não ligo, não; eu sou essa pessoa aqui; se a pessoa falar, eu não estou nem aí." Que ótimo. E seria bom se todos fossem assim o tempo inteiro. Mas às vezes a gente está mais vulnerável, não é? E quando a gente está mais vulnerável, esses comentários sobre o

nosso corpo, sobre o nosso jeito de falar, sobre o nosso modo de vestir acabam gerando vários desconfortos. Desconfortos que a gente já tem no dia a dia em frente ao espelho e que são potencializados por conta desses discursos de ódio, dos famosos *haters* na internet.

E que prejuízos isso causa? Infinitos prejuízos. Separei uma seleção de algumas matérias que foram ao ar de depressão, de suicídio, todos ocasionados pela internet, pelo que veio da internet. O discurso de ódio, o julgamento, de pessoas que muitas vezes estão precisando ser acolhidas, mas que veem nesse julgamento uma forma de minimizar a sua dor. E não funciona, não funciona. Você pode trazer prejuízos imensos.

A gente tem um exemplo que ficou nacionalmente conhecido, que foi o do filho da cantora Valquíria, que estava brincando ali com os amigos e que passou a noite recebendo mensagens. Quando a mãe acordou, ele tinha tirado a própria vida. Chega. Não dá. Passou do tempo, está fora de moda para caramba esse lance de ficar avaliando o corpo, o comportamento, a vestimenta do outro. Cada um vive o que quiser, do jeito que quiser, gente. 2022, pelo amor de Deus.

A gente viveu tanta coisa louca com essa pandemia. Respeito acima de tudo. Não é tolerar, não. Porque tolerar é um negócio que assim "ah, eu tolero". Não, você tem que respeitar. Você não tem que aceitar. É respeito, é disso que a gente precisa. Em relação à religião, à escolha política, à orientação sexual, a comportamento, a modo de falar, ao modo de se vestir. Achei seu cabelo lindo. **(falando com pessoa da plateia)** É a sua personalidade, fala sobre você, o que você vive agora, o que você representa agora. Já tive muita vontade de pintar o cabelo de outras cores. E é isso, é um desafio. A gente tem que se conhecer.

E para se conhecer a gente vai passar por processos necessários. Não dá para a gente se apegar às redes sociais nesse lado negativo.

Na sequência, a gente tem aqui mais algumas contribuições sobre o que a gente está vivendo. Eu vou deixar meu contato para vocês, mas meu tempo está acabando e antes que ele acabe, eu quero trazer o recadinho de três amigos para compartilhar com vocês.

Quanto eu tenho de tempo? Eu tenho um outro vídeo para passar. Se o deputado deixar, eu passo o outro. Dois minutos? Então não tenho tempo, não.

Eu separei outro vídeo que mostra um pouquinho como isso pode funcionar na vida de qualquer pessoa. E eu trouxe o exemplo da Luísa Sonza, que foi extremamente agredida depois da morte do filho do Whindersson, que ela não teve nada a ver com isso, mas o pessoal da internet foi lá e "você é assassina", "você fez isso e aquilo". E a mulher tem toda a estrutura que o dinheiro pode oferecer para tratamento psicológico e tudo isso e teve grandes prejuízos emocionais.

Então, o recado que eu quero passar para vocês e que esses vídeos...

Só o dos meninos mesmo, para acabar. O dos meninos. O lanche vai ficar por conta do deputado, os três segundos que ele pegou do meu.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Minutos não pagam o almoço também.

A SRA. EMILLI SOUSA - Pode voltar para gente o vídeo, por favor. Eu pedi para três amigos meus compartilharem com vocês um recadinho especial sobre esse comportamento na internet.

Esse é o Rafa, lá de Ariquemes, que hoje é conhecido nacionalmente.

Reprodução de vídeo:

O SR. RAFAEL MENEZES - Oi, pessoal. Tudo bom? Aqui é Rafa Meny, e hoje eu vou falar um pouquinho sobre discurso de ódio, as famosas pessoas que acham que podem opinar na vida da gente. Eu atuo há três anos na internet. Há pouco tempo comecei a sofrer *hate* na internet, que é esse discurso de ódio, a pessoa te criticar, julgar, achar que pode mandar da minha vida, que pode opinar o tempo todo da minha vida. Porque quando eu surgi na internet, eu gravava conteúdo com a minha família em Rondônia e hoje em dia eu vivo viajando. Por conta de eu viver viajando, não estar perto o tempo todo da minha família, as pessoas me criticam, me julgam, falam que eu não sou bom filho. E esses comentários podem deixar a gente preocupado, mas mesmo a gente sabendo que nós estamos no trabalho para ajudar a família e tudo mais, nós não podemos dar muito ouvido. Então, a gente acaba ficando com o nosso psicológico ruim. Então, hoje em dia, eu nem ligo mais. Eu finjo que não estou vendo, deleteo, excluo os comentários, para não me sentir mal.

A SRA. EMILLI SOUSA - Na sequência, a gente tem o Lero Amaral, que também é criador de conteúdo, e já passou por situações como essa.

Reprodução de vídeo:

O SR. LERO AMARAL - Oi, gente, eu sou Lero Amaral, *digital influencer*. Há um certo tempo, eu e mais dois amigos - também *digital influencers* - fomos convidados para participar do quadro Famosos da Internet, no programa da Eliana. Foi o ápice da felicidade. Imagine só você participar de um programa em nível nacional. Mas só que aí, no aeroporto de Brasília, salvo engano, nós fomos ler alguns comentários das pessoas, porque uma página tinha postado sobre a nossa ida. Foi daí que teve um comentário muito negativo falando que nós não éramos cultura da nossa cidade, que nós íamos passar vergonha. E hoje a gente tem que estar preparado, infelizmente, a essa chuva de ódio das pessoas todos os dias nas nossas redes sociais.

A SRA. EMILLI SOUSA - O último, para eu ir embora, sentar no meu lugar, deputado. Rato Andrade também deixou um recadinho para vocês.

Reprodução de vídeo:

O SR. RATO ANDRADE - Eu sou o Rato, criador de conteúdo na internet. E vamos falar de discurso de ódio na internet. Existe, gente. Existe. E fui vítima, cara. Eu já fui vítima. Por mais alegre que você seja, por mais preparado que você esteja, sempre vai ter alguém que vai se incomodar com você, com o seu jeito ou com o seu trabalho. E não satisfeita, a pessoa vai lá na tua página ainda procurar te ofender, te deixar para baixo, desmotivado. A terapia que lute. E isso está brega, está fora de moda. Ninguém se conecta com pessoas ofendendo as pessoas. Então,

já sabe, gente. Viu um discursinho de ódio, um comentário maldoso ali, mata. Mata no seu coração, porque aqui a gente não faz discurso de ódio, não. Aqui é paz e amor.

A SRA. EMILLI SOUSA - É isso. Para me despedir com esse recado dos meninos.

Tem uma pesquisa que aponta que nós somos a média das cinco pessoas com as quais mais convivemos. E isso também está ligado à internet, porque a gente também convive com as pessoas na internet. Eu tenho certeza que tem gente aqui que está todo dia acompanhando um perfil. E você é influenciado por aquilo. Você é influenciado pelas pessoas com quem você convive no seu dia a dia, do lado, na escola, no ambiente familiar. Então, busque se inspirar nessas pessoas, mas para isso busque pessoas que fazem o que você gostaria de fazer, que representam o que você gostaria de representar.

Não ao discurso de ódio, não aos *haters*, e sim ao respeito e às diferenças. Viva às diferenças. É nelas que a gente se completa e é nelas que a gente tem um mundo mais bonito, mais especial.

Lembrem-se, todos vocês influenciam o tempo inteiro. Então, pensem bem no que vocês vão falar, publicar ou compartilhar por aí. Obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Emilli. Muito obrigado. Mais ainda pelo conteúdo e principalmente porque você vai pagar mais do que o professor.

Agora a Dra. Tânia. Por favor, Dra. Tânia, do Ministério Público. Também por dez minutos.

A SRA. TÂNIA GARCIA SANTIAGO - Bom dia a todos e a todas; ao Deputado Lazinho, em nome de quem já cumprimento todos os integrantes da Mesa. Obrigada pelo convite. Parabéns por promover esse espaço de diálogo, de escuta e - eu tenho certeza - de construção, que será muito relevante para a juventude, não só portovelhense, mas também de todo o Estado de Rondônia.

Falar depois da Emilli ficou um pouco difícil. Eu estou me achando a tiazona aqui. Até pelo meu espaço de fala, pela minha representatividade e pelo assunto que eu vou abordar. Mas vamos lá.

Foi proposto a mim trazer algumas reflexões...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Doutora, só um minutinho. Agradecer aos alunos das escolas, que têm os horários de vocês. Muito obrigado por terem participado conosco. Está bom? Vão com Deus. Tchau, tchau.

Obrigado, doutora.

A SRA. TÂNIA GARCIA SANTIAGO - Imagina.

Então, me foi proposto trazer algumas reflexões com relação às faces da violência que afetam a juventude brasileira como um todo.

Para a gente falar do mínimo de percepção de leitura a respeito dessa violência, é importante a gente começar entendendo que existem recortes que não podem ser ignorados

para compreendermos o que afeta, inclusive de forma letal, os jovens; os adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino; e os jovens e adolescentes que são negros. A gente não pode fazer uma dissociação que não contemple esse recorte de raça e gênero. Para mim, acho que é a principal abordagem quando a gente fala em leitura, em compreensão das faces da violência.

Segundo o infográfico do Atlas da Violência publicado em 2020, de 2008 a 2018, nós tivemos 628 mil, 595 pessoas assassinadas no Brasil. Isso é um número bastante elevado. E aí, numa avaliação de recorte com relação ao ano de 2018, nós tivemos mais de 30 mil jovens assassinados. Se a gente for tirar essa média desse período de 10 anos, a gente chega à conclusão de que mais de 50% das pessoas assassinadas no Brasil em 10 anos – ou tirando uma média de 50% – eram jovens; e quando a gente vai analisar os números referentes a esses óbitos de jovens, a gente tem diferenças que são correspondentes à raça, à faixa etária – quanto mais jovem, maior é o índice de letalidade, mais se acrescenta o número de óbitos – e, quando eu falo em recorte de gênero, não é que as jovens mulheres, as adolescentes morram mais; muito pelo contrário.

O homem – os jovens e os adolescentes do sexo masculino – correspondem disparadamente ao maior índice de óbitos no Brasil. No entanto, o jovem masculino e a jovem feminina morrem por causas diversas. Existem causas que são comuns, mas os percentuais variam. É maior, por exemplo, o número de óbitos de mulheres quando a gente fala de feminicídio. É um tipo penal próprio do gênero feminino, que tem circunstâncias próprias; as mulheres morrem por questão de gênero. Então, o número de mulheres, de adolescentes e de jovens mulheres que são mortas em relações interpessoais dentro do ambiente doméstico e

dentro de uma relação íntima de afetividade é bem maior, considerando o número de jovens que morrem nas mesmas circunstâncias.

E, diferente disso, se a gente for para o meio social, se a gente for para fora de casa, é disparado o número de jovens que são mortos em decorrência de violência interpessoal, muitas vezes relacionada a brigas de gangue, facção, organização criminosa, tráfico de drogas, prática de outros crimes violentos, no entanto, no ambiente externo ao convívio familiar, social e comunitário mais íntimo.

Então, a gente tem cenários diversos. E é preciso compreender isso. Por quê? Eu fiquei muito surpresa, hoje, de ouvir as representatividades jovens do nosso Estado, porque quando a gente fala que é preciso investir mais em políticas públicas para determinados segmentos, para a juventude como um todo – mas, claro, em políticas de cota, políticas inclusivas –, a gente já escuta uma rejeição generalizada de que determinadas estratégias não funcionam, de que existem segmentos que querem privilégios. E a gente viu aqui hoje que os nossos jovens, todos, de um modo geral, independentemente se estão no campo, se estão na cidade, se são negros – claro que cada segmento tem especificidades que devem ser contempladas nas políticas públicas –, mas todos, de um modo geral, querem ser ouvidos e querem ferramentas, querem oportunidades para fazer as coisas acontecerem. E isso é muito lindo, porque, gente, eu vou falar uma coisa pra vocês: não existe um espaço que revigore tanto, que nos empodere tanto, que nos renove tanto as esperanças – nós, que somos do serviço público e que vemos tantas falhas operacionais e sistêmicas, e tanta coisa que não funciona, que não acontece como deveria acontecer –, quanto esse espaço de troca, de diálogo e de

reflexões com os adolescentes e a juventude. Isso é, sim, uma injeção de ânimo.

Então eu achei maravilhoso contemplar a apresentação da proposta de todos. E eu tenho certeza que o Deputado Lazineiro depois vai fazer um encaminhamento de tudo isso para o Executivo como um todo, para o Judiciário, para o Ministério Público, porque enquanto Promotora de Justiça, uma das principais bandeiras que eu defendo é que nós precisamos de uma sociedade mobilizada, que ocupe o seu espaço e que nos dê legitimidade de ação. Ora, pois, pois, como vou eu discutir ou promover qualquer ação relacionada a políticas públicas para a juventude se eu não dialogar e se eu não ouvir a juventude?

Então esse momento é muito rico para todos nós, porque a gente sai daqui um pouco mais legitimados, um pouco mais norteados, um pouco mais direcionados. Então, muito obrigada a todos que trouxeram aqui hoje um norte de encaminhamento para discutirmos e para construirmos a política pública para juventude neste Estado. E o que eu digo? Vocês precisam ocupar mais esses espaços. Não só o Legislativo, mas o Judiciário, no Ministério Público, no Executivo como um todo.

Ontem foi o dia 18 de maio. Sabe qual é um dos crimes que mais afetam as adolescentes e as jovens mulheres? Os crimes sexuais. Sempre que eu vou falar, eu peço a prisão provisória, a internação provisória de alguém que se envolveu com a prática de um roubo, eu digo: "olha, o cidadão comum, de um modo geral, ele anda pelas ruas amedrontado, ameaçado pela iminência de ser assaltado, não é? Mas quando eu falo da cidadã, ela anda com medo de ser assaltada e violentada sexualmente. Sabe o que está por trás de tudo isso, não é?"

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Um minuto, doutora.

A SRA. TÂNIA GARCIA SANTIAGO - Oh, meu Deus do céu.

Questões de gênero, que precisam ocupar esses espaços de reflexão e de construção para que a gente, com esse recorte, com esses recortes que estão aí dentro do cenário da violência que afeta a juventude, a gente possa desprogramar e ressignificar, reconstruir relacionamentos que sejam mais equânimes, mais justos e promovedores e respeitadores dos direitos.

Então, muito obrigada. Eu queria contribuir mais, mas me foi obrigado o cumprimento do meu direito de tempo de fala. Eu agradeço muito. Me coloco à disposição. E espero que essa juventude organizada também bata às portas do Ministério Público. Nós precisamos, nós ansiamos que vocês estejam lá lutando e brigando e exigindo que o próprio Ministério Público e qualquer outro órgão ou serviço público escute vocês e contemplem suas ações, as pautas que vocês estão reivindicando.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Beleza. Obrigado, doutora. A senhora só vai pagar um minuto só de almoço.

Por último, o Dr. Cristiano Corrêa de Paula, psicólogo forense, mestre em educação, especialista em terapia familiar sistêmica, professor supervisor em psicologia escolar educacional e psicólogo clínico. É com o senhor.

O SR. CRISTIANO CORRÊA DE PAULA - Olá, bom dia. Prometo não atrapalhar o horário de almoço.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado.

O SR. CRISTIANO CORRÊA DE PAULA - Bom, eu sou psicólogo do Tribunal de Justiça. Eu trabalho no Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher; trabalho na área pericial de violência doméstica; e trabalho com homens autores de violência e mulheres vítimas de violência. E além disso eu sou supervisor na área de psicologia escolar; trabalho na supervisão, orientação dos alunos na atividade da psicologia escolar.

Então, sendo bem breve, mas bem cirúrgico, há uns seis anos, antes da pandemia, eu fui realizar uma palestra - uma das várias palestras que a gente é convidado a realizar nas escolas. E eu cheguei a uma determinada escola, porque a demanda lá era: os adolescentes, os alunos estão se cortando, estão se lesionando, estão se automutilando. E existem tendências ou tentativas de suicídio, que na psicologia nós chamamos de "ideação suicida". E ao chegar à escola e abordar essa temática com os alunos, ao final da minha fala, um grupo de seis alunos me encurralou na parede e pediu, chorando: "por favor, nos atenda. Nós estamos querendo se matar". Alunos entre 13 e 16 anos.

Nós não temos, no nosso Estado, e isso eu simplesmente não sei porque acontece, porque eu já trabalhei na área da Saúde, no serviço ambulatorial do Oswaldo Cruz, e eu fiz uma série de atendimento de estudantes, de adolescentes, de pessoas que vinham de sofrimento psíquico. Eu trabalho nessa área há quase 20 anos. Eu sou psicólogo há quase 20

anos e sou servidor público há 19 anos. Eu estou aqui porque eu sou servidor público. Além de tudo eu tenho um compromisso com a minha profissão, como psicólogo. Não tinha para onde encaminhar esses alunos; a Seduc (Secretaria de Estado da Educação) não tem para onde encaminhar; a Semed (Secretaria Municipal de Educação) não tem para onde encaminhar.

Os professores estão desesperados com esses alunos dentro de sala de aula, eles não sabem o que fazer com esses alunos. Os alunos estão sofrendo por uma série de razões. Eu levei esses alunos para a minha clínica particular; atendi eles durante 2 anos, de forma absolutamente voluntária. Dois anos para poder tirá-los do processo de crise, além de acompanhar os pais.

Eu não estou de nenhuma forma aqui querendo trazer uma autopromoção. O que eu quero dizer é que nós precisamos de políticas públicas pontuais para tratar essas questões. É evidente que nós precisamos implementar tecnologia no campo ou na cidade. É evidente que precisamos fomentar o processo educativo. É evidente que precisamos alimentar de inovações tecnológicas, mas se a gente fizer isso sem o cuidado emocional dos nossos alunos, não vai adiantar absolutamente nada.

Quando nós pegamos o último mapa da violência de 2014, jovens de 15 a 29 anos foram os que mais se mataram no Brasil. A grande parte, 80%, foram meninos, porque nós temos uma cultura extremamente machista e perversa. Nós temos uma sociedade machista. E eu, em quase 20 anos de profissão, atendi 5 homens, 5 homens, no ambiente clínico. Os homens não buscam terapia.

Quando a gente olha para essa sociedade e para os adolescentes eu ouço muitos, muitos, dizendo que essa

geração é a geração mi-mi-mi, mas eu quero atentar a uma coisa: essa geração é a primeira geração que olha o sofrimento de uma forma absolutamente direta. Essa geração não aceita mais a traição do pai, não aceita mais a negligência da mãe, não aceita mais os abusos sexuais que eram cometidos no passado e que todo mundo fazia de conta que não acontecia.

Essa geração é a única geração – e a primeira geração – que olha o sofrimento de frente e diz: “chega”. Só que essa geração não foi preparada para lidar com esse sofrimento. Por isso estão morrendo, por isso estão se matando e por isso estão provocando automutilação na tentativa de absolver um pouco a culpa que sentem de uma família absolutamente desestruturada.

Para encerrar a minha fala, como eu disse, cirúrgica, nós hoje precisamos de terapia porque os nossos pais e os nossos avós também precisavam, mas achavam que era frescura. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado. Muito obrigado, meu amigo. Foi mais que cirúrgico. Você foi mais que cirúrgico para não falar outra coisa. Parabéns.

Vou abrir agora cinco falas, de cinco pessoas que estão na plateia e queiram se inscrever. O Fábio já está se inscrevendo. A nossa amiga Marciely também está se inscrevendo. Mais alguém? Larissa, a Larissa do Levante também está se inscrevendo. Conselho Tutelar de Jaci-Paraná, importante. Diva? Isso. Anotaram, não é? E a Edilaine também pediu. As meninas vão anotar e nós já vamos trazer aqui a professora também. Chega, gente, senão nós não saímos daqui.

Quem foi o primeiro? Fábio? Agora vou ser cirúrgico, Fábio, por três minutos. Aviso com um e termina com três. Não é porque a gente está cortando, é o nosso tempo. Já falamos bastante.

O SR. ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS JUNIOR - Bom dia.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Bom dia.

O SR. ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS JUNIOR - Só corrigindo, não é Fábio, é Toninho.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - É porque era o outro, o Fábio. Você também, mas era depois, pode falar você mesmo agora. Três minutos, estou marcando.

O SR. ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS JUNIOR - Tudo bem. Bom dia. Gostaria de cumprimentar a Mesa e parabenizar, deputado, pela iniciativa desta Audiência. Confesso que, quando eu vi, fiquei muito feliz por pegar ali, na programação, os temas que estão sendo abordados. Muito feliz mesmo. Eu sou de Cacoal, Presidente do Conselho Municipal de Juventude. Juntamente comigo estão aqui mais três representantes do conselho: a Taís, a Juliana e a Leidiane, lá no fundo, também. Fico muito feliz em ter a participação de todos esses companheiros aqui com a gente.

Cumprimentar os jovens, que não mediram esforços; os estudantes que se fizeram presentes. Cumprimentar o meu amigo e Coordenador Estadual de Políticas Públicas para a

Juventude, Gabriel Barbosa, que nós sempre estamos em ações ali no Município de Cacoal; Juan Pantoja; cumprimentar todos.

Mas o motivo, deputado, que me fez em especial ter o esforço de estar presente aqui, hoje, - eu vi aqui a participação das pessoas que iriam fazer uso da palavra, estar compondo a Mesa - e nós participamos na semana passada do Congresso Nacional dos Estudantes em Brasília. Foram 6 dias de viagem, muito cansativo, não deu nem tempo de eu descansar e já corri pra vir participar deste evento; mas, em especial porque eu vi que iria fazer parte da Mesa a nossa Secretária de Estado da Educação. Eu vi a presença dela e, como foi colocado que nós estaríamos aqui debatendo políticas para a juventude, nós realmente precisamos debater fatores que possam estar trazendo melhorias para a juventude - e não a gente ficar aqui fazendo uma mesa e cada um fazer a fala e aí, sair uma audiência pública em que não foi nada proposto -; e aí, só fica em uma audiência pública. Mas nós precisamos, aqui, realmente debater coisas que vão ter benefícios.

E aí, eu gostaria de rapidamente, Deputado, acho que eu não vou conseguir em 3 minutos, mas eu te peço mais 1 minuto, rapidinho.

Secretária, nós do Conselho Municipal em Cacoal, fizemos uma solicitação para a Coordenação de Ensino, na verdade nós mandamos um ofício para a Seduc (Secretaria de Estado da Educação) e aí foi remetido para que a decisão fosse da Coordenação de Ensino local; o Conselho Municipal de Juventude solicitou a cedência de uma sala de aula para o Município em uma escola do Estado. E qual foi essa finalidade? Para que essa escola - que nós solicitamos a cedência dessa sala de aula - é uma escola que atende à modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), aqueles

alunos que estão em idade mais avançada, estão com seus estudos atrasados. E nós solicitamos a cedência dessa sala de aula com a finalidade de atender as mães que estudam no período noturno e não tem com quem deixar seus filhos.

Lá, deputado, nós temos um número muito grande de mães que não estão estudando, que estão fora da sala de aula, no período noturno porque não tem com quem deixar seus filhos. E nós, do Conselho Municipal, fizemos essa solicitação para que houvesse a cedência dessa sala de aula para o município. Por quê? Nós queríamos que o Estado fizesse isso. E nós fizemos a proposta, mas não sentimos o interesse de quem deveria fazer. E aí, nós conversamos com o prefeito, conversamos com o Secretário Municipal de Educação...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Para concluir.

O SR. ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS JUNIOR - E eles se mostraram interessados em fazer essa adaptação da sala de aula pra atender às mães, e aí, nós, infelizmente, tivemos a negação dessa cedência da sala de aula, por se tratar de patrimônio público; sendo que vai atender o interesse público.

Então, Secretária, eu gostaria de transmitir essa mensagem: que a senhora realmente conversasse com o coordenador local, que é o Bertino, e desse uma atenção.

Deputado, já estou concluindo.

Nós tivemos uma reunião com a Promotora de Justiça, com o Conselho Tutelar, abordando esse tema, e...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Está bom.

O SR. ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS JUNIOR - E está muito avançada e para isso se concretizar nós precisamos do seu apoio; e, deputado, depois eu vou passar para o senhor, também, e espero contar com o apoio de vocês. E, desculpa, mas eu precisava falar isso.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Está bem, Toninho. Obrigado. Sem problemas.

Fábio? Fábio Menezes, por 3 minutos. Você não esquentar não, Toninho, que você vai pagar o almoço, pode ficar tranquilo.

O SR. FABIO ASSIS DE MENEZES - O Toninho estava agitado, não é?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Estava.

O SR. FABIO ASSIS DE MENEZES - Bom dia, companheiros e companheiras. Cumprimentar os integrantes da Mesa em nome do Deputado Lazinho. Dizer que eu estou muito feliz. Depois de quase 20 anos, que a discute isso na Fetagro. Eu já fui Secretário de Jovens (na época eu era jovem, não faz muito tempo). Qual era o nosso maior desafio? Era que o Poder Público entendesse que você tem que ter um recorte especial, tem que ter setores, pessoas, departamentos que pensem em políticas para a juventude.

Hoje a Assembleia dá um passo muito importante. Parabéns, Deputado Lazinho. Eu fico muito feliz. O Wilians, nosso Secretário, sabe o quanto nós lutamos para ter, dentro do próprio movimento sindical, o reconhecimento de que nós tínhamos que ter ações próprias, específicas, com uma linguagem própria. É tanto, que nós fazemos há mais de 15 anos, um festival em que a gente junta os jovens para apresentações de música, poesias, esportes; porque foi a forma que nós encontramos de falar com os jovens.

Então, parabéns. Parabéns, deputado. Eu queria deixar aqui três provocações: a primeira delas é com relação à educação – aproveitar aqui a presença da Secretária. A Escola Família já provou que, para o campo, tem uma metodologia muito mais do que eficiente para educar e para trabalhar o protagonismo; então, que o Estado adotasse um Programa de Educação por Alternância para os jovens do campo; tanto para permitir que eles possam trabalhar nas suas propriedades, mas também que o trabalho seja a ferramenta educacional. Essa é a primeira proposta em relação à Educação.

A segunda, deputado, é que a gente possa ter ações no orçamento específicas para a juventude, para a geração de renda, para acesso à tecnologia; porque é isto que nós precisamos hoje: programas específicos e que fomentem dentro da Secretaria de Saúde, dentro da Secretaria de Agricultura, algo que o jovem tenha ali um espaço, um programa, um projeto que ele possa se ver dentro do poder público.

E um terceiro, está muito mais ligado à questão rural. Eu acho que a assistência técnica de Rondônia precisa pensar ações próprias para os jovens que querem permanecer no campo. Porque hoje não tem. Hoje a assistência técnica não tem uma estratégia própria para os jovens, porque eles

hoje estão mais propícios a aprender a manusear as novas tecnologias, eles têm acesso muito mais facilitado à internet, hoje; e o produtor rural, hoje, ele tem dezenas de obrigações que são feitas na palma da mão pelo celular. E o Estado de Rondônia ainda não se atentou quanto a isso: o papel importante que os jovens têm hoje na agricultura familiar para produzirmos mais, mas também para comercializarmos melhor, para agregarmos renda, agregarmos valor.

Muito obrigado pela oportunidade. Parabenizar ao senhor e toda a Assembleia Legislativa pela Audiência. E que nós possamos, no ano que vem, fazer uma para avaliar em que nós avançamos no espaço da juventude dentro do Governo do Estado, das prefeituras municipais; ou seja, o que de concreto nós conseguimos implementar no nosso Estado. Muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado. Três minutos e seis segundos.

Por favor, Marciely, não é? É isso? É isso. Três minutos, assim que pegar no microfone.

A SRA. MARCIELY AYAP TUPARI - Bom dia a todos. Eu estou muito feliz também de estar participando dessa Audiência Pública. É a primeira Audiência Pública que eu participo. E estou aqui representando a nossa organização, que é o Movimento da Juventude Indígena do Estado de Rondônia. Infelizmente, a gente não tem muita participação de indígenas aqui, mas eu acho que a gente pode levar o que foi debatido aqui para que eles possam estar cientes do que está acontecendo.

E a Luciene falou muito bem, falando sobre nós, povos indígenas, mas eu acho que uma coisa que eu não escutei muito ninguém tocando foi a questão das bolsas, que foram cortadas. E isso era um apoio que a gente tinha para que os estudantes pudessem ter acesso às universidades, principalmente as universidades federais. E a gente vem colocando muito também sobre por que esses cursos que tem na Unir, principalmente, não abrangem mais outras cidades também?

Porque a maioria dos cursos que a gente tem interesse de fazer é só aqui em Porto Velho, e a gente não tem condições. Muitos indígenas não têm condições de sair dos seus territórios para vir estudar na cidade e acabam desistindo. E voltam para suas comunidades e não terminam os seus cursos. Eu acho que isso também tinha que ser pensado. As bolsas, elas são importantes não só para nós indígenas, mas eu acho que para todos aqueles que querem ter acesso a uma universidade, mas não têm condições.

E eu escutei muito aqui as pessoas falando assim, que a juventude é o futuro. Na verdade, nós sempre colocamos que nós não somos o futuro, nós já somos o presente, agora. É por isso que a gente está lutando por esses espaços. E a gente fala que, já que a gente é o futuro, a gente está batalhando para que as nossas futuras juventudes, que vão vindo depois de nós, não tenham que lutar tanto para estar ocupando esses espaços porque a gente vai estar deixando esse caminho trilhado para elas.

É isso. Obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Pronto. Pronto, parabéns. Eu achei que ninguém ia falar isso. Aí eu deixei para falar no final.

Agora não sei mais por inscrição... Eu tenho aqui: Mariana, Ranihery...? A Diva está aqui? Isso. Está bom. E depois... A Edilaine está aqui. A Samara está aqui. Faltou você. Não me cobrem por chamar por nome, porque lá em casa eu tenho três filhos, eu troco tudo. Nunca dá certo.

Pronto, é contigo. Três minutos.

A SRA. MARIANA MELO DE SOUZA - Bom dia a todos, primeiramente. Quero agradecer a oportunidade de estar aqui representando os meus colegas "efanos" e não somente eles, mas também todos os jovens do nosso País que se identificam com a situação que eu vou colocar para vocês hoje, para o Auditório e para a Mesa.

Eu sou Mariana, eu sou de Nova Mamoré, no distrito de Nova Mamoré, Nova Dimensão; e tive que sair da minha cidade. Optei por vim pra EFA (Escola Família Agrícola) de Jarú. Eu estou cursando o 4º ano do Curso de Técnico em Agroecologia na Escola Família Agrícola Dom Antônio Possamai.

Nós realizamos, no dia 9 de maio - a turma do 4º ano do curso, juntamente com a turma do 2º ano -, um debate; um diálogo sobre a "Educação precária no nosso país e no nosso Estado". E esse debate tomou uma proporção imensa, que a gente não esperava. Então em cima disso nós fizemos o documento para apresentar hoje para vocês.

Os principais fatores que nós encontramos em comum das dificuldades apresentadas por esses jovens foram a questão de transporte, a falta de profissionais capacitados e o mercado de trabalho. Em muitos casos, com a longa distância até as escolas, transportes precários e superlotados, desde

crianças do pré-escolar até jovens do ensino médio sofrem ao fazer este percurso todos os dias.

“Houve vezes em que tive que carregar crianças no colo por falta de poltronas disponíveis” – relatou um educando dos presentes.

Uma das possíveis soluções que nós encontramos nesse diálogo durante esse debate foi o investimento em escolas-polos para esses locais de difícil acesso, que é muito comum nas regiões do interior. E também o aumento do número de transportes escolares fazendo subdivisões de rotas, devido à quantidade de alunos em excesso.

A falta de profissionalismo. Em se tratando do corpo técnico que compõe as tais escolas, são poucos os profissionais hábeis no auxílio desses jovens, incentivando-os no crescimento pessoal, profissional e social. Tendo-se apresentado muitas queixas com relação a este, deu ênfase à carência de especialistas na área da saúde mental nas escolas públicas, problema que vem se agravando muito nos últimos anos e que prejudica grande parte desses educandos, dificultando o seu desempenho em ambas as áreas. Uma das soluções que nós encontramos seria a adesão de profissionais, psicólogos e psiquiatras para acompanhamento e auxílio pedagógico dessas crianças e adolescentes que vêm sofrendo com várias doenças mentais nos últimos anos, como nós podemos ver que tem tido muito aumento.

Mercado de trabalho. Faz-se nítida a necessidade da inclusão de disciplinas que integrem ao meio empreendedor para que, ao se lançarem no mercado de trabalho, possam ter consciência do valor do seu trabalho e não sirvam de mão de obra barata por falta de entendimento no assunto, algo que vem acontecendo muito nos últimos anos. Eu,

particularmente, esses fatores influenciaram muito na minha vinda para Jaru.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Um minutinho.

A SRA. MARIANA MELO DE SOUZA - Obrigada. E assim, é triste a gente ver que, devido à falta de incentivo, à falta de participação da família, à falta de recursos, muitos jovens acabam deixando de lado seus estudos, servindo... A gente trabalha muito com a ideia, com a EFA/DAP (Escola Família Agrícola Dom Antônio Possamai) e nas outras EFAs (Escolas Família Agrícola) também, de educar o jovem do campo para o campo, não para ficar trabalhando no dia a dia ao sol, mas para aprender a empreender. Por isso, a gente trabalha com a ideia do empreendedorismo, da adesão dessas disciplinas que os envolvam na administração, para que aprendam a administrar o que já têm - os recursos da família - para dar continuidade a isso. Porque nós sabemos que as agroindústrias familiares hoje compõem grande parte do nosso mercado de trabalho e influencia muito no crescimento do Brasil hoje em dia.

Então, eu quero agradecer mais uma vez pela oportunidade de poder estar representando os meus colegas. Espero que sejam levados em conta todos os nossos clamores.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Com certeza.

A SRA. MARIANA MELO DE SOUZA - E agradeço pela oportunidade novamente. Obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Eu que agradeço. Muito obrigado.

Ranihery Fernandes Moraes. Vamos lá, Ranihery, por três minutos. Depois a Edilaine. Três minutos, contando.

O SR. RANIHERY FERNANDES MORAIS - Bom dia a todos, bom dia a todas. Obrigado pela oportunidade. Gostaria de reiterar a palavra do psicólogo Cristiano. Foi muito feliz nas suas palavras em dizer que muitos acreditavam ser frescura a terapia. E eu sou psicólogo clínico, atuo há seis anos e ainda percebo um pouco desse preconceito, desse credo um pouco equivocado. E realmente existem muitas pessoas que procuram por atendimento, mas não têm condições de pagar pelas consultas, o valor não é tão sucinto.

Convido o Deputado a visitar os nossos CAPS (Centros de Atenção Psicossocial). Muitas vezes, as filas de acesso demoram até três, quatro, cinco meses. Quem conhece um pouco a realidade, sabemos que, em alguns casos, se a pessoa não for socorrida de imediato, ela comete suicídio. Às vezes, não é frescura, ela dá o aviso, e se não tem nenhum olhar atento - como eu já cheguei a socorrer pacientes no meio da madrugada com cortes profundos -, se o atendimento não for imediato, se o acolhimento não for imediato, pode chegar a óbito.

Deputado, a minha proposta é essa, um olhar mais acentuado para, quem sabe, mais concursos para a área de psicólogos clínicos. Temos os CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), a própria educação, onde são identificados problemas. Só que, a partir de ser

identificado o problema, a gente precisa procurar uma solução. E terapia para todos seria algo muito bom. Muito obrigado pela fala, pela oportunidade.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, doutor. Muito obrigado.

Edilaine. Já veio? Está pronto o vídeo dela? Disseram que tem um vídeo. Cadê? Ah, já passou? Ah, então você vai só falar? Ah, então tá bom. É contigo, então.

A Edilaine é diretora da Escola Chico Mendes, Escola Família Agrícola.

A SRA. EDILAINE SEMENTINO - Oi. Bom dia a todos. Primeiramente cumprimentar a Mesa. Agradecer o convite. Meu nome é Edilaine Sementino. Sou diretora da Escola Família Agrícola Chico Mendes; me coloco hoje aqui como representante das 250 famílias sócias da nossa instituição, que fica localizada em Novo Horizonte.

Gostaria aqui de agradecer à parceria da Secretaria de Educação, na figura da Secretária compondo a Mesa. Eu acredito que a gente pode contar com o apoio da Secretaria com os nossos processos. Já tem tomado conhecimento das nossas dificuldades por meio do deputado, por meio de várias outras pessoas que estão ao seu redor.

Frisar aqui, nesse momento, que hoje as instituições agrícolas já atenderam mais de 1200 estudantes que, hoje, estão inseridos nos nossos municípios, atendendo os pequenos agricultores, os nossos técnicos em agropecuária. Frisar também a colocação da Renata, da importância dessa educação e agradecer a todos os deputados que tem

contribuído com o nosso espaço. As instituições agrícolas têm melhorado muito as suas estruturas e têm conseguido alguns investimentos, mas elas ainda precisam ser olhadas carinhosamente para que possam desenvolver o seu trabalho.

Então aqui hoje eu gostaria de agradecer às pessoas que têm olhado para nós. Frisar ainda que nós precisamos ser ainda mais vistos e que as nossas famílias anseiam por melhorias dos nossos espaços escolares; que os nossos estudantes anseiam por melhoria na nossa infraestrutura, no nosso investimento; e que os nossos profissionais que hoje compõem as nossas instituições também precisam ser reconhecidos. E é para isso que a gente está trabalhando, a Secretaria também está trabalhando; e, de certa forma, agradecer a todos pelo olhar carinhoso que dão às escolas agrícolas e reforçar novamente, encarecidamente, o convite, a oportunidade.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, professora. Nós vamos lá, pode ter certeza.

A SRA. EDILAINÉ SEMENTINO - Eu que agradeço.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Rapidamente, cadê o "Sabiá"? Três minutinhos chorando, correndo. Aí, ó, esse é atleta, menino! Vai lá, "Sabiá". Três minutos. Nós vamos tentando correr aqui, porque o nosso tempo também vai se eximindo.

O SR. SEBASTIÃO LEITÃO DE ARAÚJO - Oi, oi, oi. Bom dia, gente! Bem rápido. Sou popularmente o "Sabiá", não é,

porque eu era jogador de futebol, e aí, a gente pegou esse apelido bem cedo por causa das canelas que não são muito grossas.

Então, assim, eu trabalho no Carmela (Instituto de Educação Estadual Carmela Dutra) há 16 anos. Mudei a minha vida por causa da escola – a escola pública. É o melhor lugar que tem para se trabalhar, para a gente poder ajudar nas demandas que a gente vê, de necessidades em relação aos jovens.

Como foi falado aqui sobre a questão da saúde mental, realmente nós estamos com problemas gravíssimos nas escolas em relação a esses alunos. Antes de começarem as aulas eu conversei lá na coordenadoria de educação, eu disse que as escolas precisariam estar preparadas para receber essa demanda pós-pandemia em relação à saúde mental, porque são muitos alunos com problemas.

Eu, como sou da área de esporte, Secretária, eu acho que o nosso Governo precisa melhorar muito em relação a políticas públicas para essa área, porque a gente não tem muito esporte e não tem muita cultura. A gente não tem espaços onde esses jovens possam estar realmente na prática do futebol, ou escolinhas de futebol. Se você quiser fazer seu filho participar de uma escolinha de futebol, você tem que pagar para que ele possa ir para uma escolinha, porque o Estado, não sei se oferece, porque eu não tenho visto. A gente vê as nossas áreas de lazer todas abandonadas e se você for para lá, você só encontra os maconheiros fumando maconha e não dá nem para você estar junto deles. Essa é a realidade.

Então, a gente precisa muito trabalhar nessa questão. E a gente não pode deixar de falar em políticas públicas, na questão “educação nas escolas”. A gente sofre uma

violência grande dentro das escolas, porque o traficante está dentro da escola hoje. Desculpe, Secretária, em falar, mas essa é a nossa realidade, a senhora sabe disso. Meninos que dizem que são de facção, que ameaçam professores e que - uma coisa mais grave ainda -, até hoje, algumas escolas não têm professores. O quadro não fechou ainda porque não tem professores. Eu acho que a gente vai ficar numa situação difícil daqui a 5, 10 anos, porque ninguém vai querer mais ser professor com tanta violência e com tanta situação grave dentro das escolas. E aí eu faço um convite para o senhor, deputado: vá na escola, procure conversar, veja os problemas da escola, porque é na escola que a gente vê o problema da sociedade. É lá que a gente vê os meninos que vão ser bons ou os que estão indo para o caminho ruim. E esses meninos, a gente pode salvar a muitos, porque é muito mais fácil a gente trabalhar, cuidar dele na escola, do que mantê-los lá no presídio. Essa é a realidade que a gente fala muito, mas não acontece nada.

Uma outra coisa...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Para concluir.

O SR. SEBASTIÃO LEITÃO DE ARAÚJO - Eu queria muito que o senhor, eu já conversei com o Deputado Cirone Deiró sobre essa questão da merenda. Os alunos voltaram famintos por causa de problemas familiares, de desemprego na família; e eles vêm com fome. Essa é uma realidade. E aí, esse recurso de R\$ 0,36 por aluno, é uma vergonha. Não dá para alimentar, não dá para comprar uma bolacha. E as coisas subiram muito. Então, essa é uma demanda que precisa ser falada. O Governo precisa dar uma contrapartida em relação a isso, porque os nossos jovens estão famintos e precisam

se alimentar. Porque sem se alimentar ninguém consegue aprender nada. Bom dia.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, professor. Muito obrigado. Isso está sendo tudo anotado, viu, gente? O material, depois a gente vai fazer um documento e encaminhar para todos os órgãos.

Larissa, contigo. Três minutos, Larissa.

A SRA. LARISSA RODRIGUES ALVES DE CASTRO - Estou doida para falar desde a hora que eu cheguei.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Ah, mas você era para estar na Mesa. Você sabe disso, não é?

A SRA. LARISSA RODRIGUES ALVES DE CASTRO - Perdi o ônibus, cheguei atrasada, perdi meu lugar.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Pois é. Então vai, minha amiga, vai.

A SRA. LARISSA RODRIGUES ALVES DE CASTRO - Bom dia a todos, todas e todes. Eu sou a Larissa, sou dirigente do Movimento Popular, que é um dos mais bonitos do Brasil, que é o Levante Popular da Juventude, um movimento ponta firme, que tem feito muita solidariedade, que tem se organizado, se mobilizado. E nós trazemos aqui muitas demandas, porque a gente é reflexo de tudo isso. E eu vou dizer para vocês

uma coisa, uma grande necessidade que a juventude tem hoje, uma necessidade histórica é continuar nossas mobilizações nas ruas, é continuar participando da política, é continuar votando e acreditando na política, porque o que a gente vê é mesmo uma descrença na política, nas nossas instituições.

E um elemento fundamental é derrotar Bolsonaro nas urnas, na rua, porque nós somos "Fora Bolsonaro" para avançar. Nós acreditamos que nós estamos sendo os setores mais mitigados, precarizados; nós somos sujeitos frustrados e sem perspectiva. E nós acreditamos que para avançar, a gente precisa, especialmente, derrotar a direita nas urnas, derrotar Bolsonaro e continuar nossas mobilizações, porque nós formulamos, nós pensamos propostas, nós temos nossas agendas, estamos aqui com os estudantes secundaristas – que graças a Deus que eu não perdi –, mas nós estamos aqui, queremos continuar o diálogo com vocês. Porque para a gente avançar, é para além de política pública, é pra fazer política real; é nos bairros, na comunidade, é com educação popular, é com uma rádio comunitária, é fomentando os nossos cursinhos populares.

O Levante tem uma experiência de dois anos com o cursinho popular Podemos Mais, em que nós atuamos com muitos secundaristas na escola da zona sul Capitão Cláudio. E nós conseguimos construir um circuito com a Universidade, porque foram os nossos professores da nossa academia, que produz a nossa ciência aqui no Estado, que confiaram no nosso trabalho e foram nossos professores voluntários. Foi a partir daí que a gente conseguiu fortalecer a nossa Territorial, o nosso movimento estudantil e fomentar muitos trabalhos com a juventude.

Então, Deputado Lazineiro, eu acredito que esse é um espaço muito importante para nós. Nós aproveitamos muito. E vamos continuar os nossos trabalhos. E vamos votar,

juventude. Vamos votar, vamos sair, vamos reagir, porque está nas nossas mãos, porque eles sabem que a gente tem densidade eleitoral. Então esse ano a gente é o quê? Fora Bolsonaro; contra todos os retrocessos; contra a precarização das nossas vidas; e para voltar novamente a esperar. Obrigada.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, Larissa.

Próxima? A Samara Velasques. Samara, contigo. Está marcando a partir de agora.

A SRA. SAMARA VELASQUES - Bom dia a todos. Obrigada por essa oportunidade e obrigada à Mesa. Uma coisa que eu queria falar aqui é sobre a negligência de muitas escolas aos problemas entre os alunos sobre feminicídio, discriminação, sobre o racismo, homofobia e outras coisas que acontecem, que muitas escolas acobertam e negligenciam a voz dos alunos com os seus problemas. Professores assediando e a escola encobrindo isso.

Eu não estou falando da minha. Estou falando de muitas outras escolas, em que isso acontece e não é visto. As pessoas simplesmente tratam como se não fosse nada. O professor vai, pede desculpa e está tudo resolvido. Mas o psicológico de muitos jovens é estragado no processo, porque a nossa voz não está sendo ouvida. Todo o nosso mental está sendo desgastado e puxado. E isso não é escutado. E costumam deixar isso de lado. "Isso é frescura", "Isso é besteira". Muita gente já escutou: "Nossa, você está triste", "Isso é drama". Quem aqui já escutou que os seus sentimentos e o que você estava

sentindo era desconsiderado? E, com certeza, esse pensamento tem que ser mudado dentro das escolas.

O que a gente está passando tem que ser escutado. A nossa voz tem que ser escutada. E a gente quer ser ouvido.

Eu quero ser rápida porque aposto que todo mundo aqui quer ir embora.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, muito obrigado. A ideia aqui é essa, não é? É essa a ideia.

A Senhora Diva Requenha. É professora do Colégio João Bento. Por favor.

A SRA. DIVA ANTUNES REQUENHA ROMANO - Bom dia a todos e obrigada pela oportunidade. Obrigada pela presença de vocês e de todos que estão na Mesa. Meu nome é Diva Requenha, eu sou professora estadual, atualmente no Colégio João Bento da Costa e também sou fundadora e apoiadora do Instituto Mocam, juntamente com o Ygor.

Eu vim aqui, hoje especificamente, agradecendo a oportunidade, para falar sobre o Instituto Mocam, que várias pessoas vieram aqui falando dos nossos jovens. Eu, como professora, vivo o dia a dia dos nossos jovens. Eu estou em sala de aula e sei das necessidades dos nossos jovens, sei da capacidade dos nossos jovens também.

A proposta do Instituto Mocam é realmente fazer a diferença na vida desses jovens, dando a oportunidade de eles apresentarem os seus projetos, as suas mudanças de vida, o que eles pretendem. As suas pretensões de mudança de vida.

Eu acho que todo jovem tem que ter essa oportunidade. O Instituto Mocam, nós temos no nosso site – que eu gostaria de convidar a todos que entrassem no site, que navegassem pelo nosso site –, nós temos vários cursos de iniciação científica, que o Instituto oferece, são certificados pela USP, a Universidade de São Paulo. São cursos ótimos, cursos maravilhosos.

Nós vamos ter também, agora em setembro, dia 29 e 30 de setembro, a nossa primeira feira científica, porque eu acredito que a ciência pode fazer diferença nas nossas vidas. Pode, sim, ser usada como uma ferramenta de transformação.

Eu gostaria de convidar a todos para participar da nossa feira científica; da 1ª Feira Científica do Instituto Mocam aqui no Estado de Rondônia. É uma idealização nossa e eu gostaria de convidar a todos para que fossem nos visitar e também pedir o apoio da nossa Secretária da Seduc, do nosso deputado, de todas as autoridades presentes aqui na Mesa, para que apoiem a nossa feira.

Nós estamos lutando bravamente para fazer, hoje, a diferença. É hoje que nós temos que fazer a diferença. Eu digo isso aos meus alunos, aos nossos jovens, todos. Nós temos, sim, que fazer a diferença hoje; não precisa esperar pelo amanhã. Faça hoje a diferença, porque que você vai ver o resultado amanhã. Certo?

Eu gostaria de pedir o apoio do Deputado Lazinho, à nossa Secretária Ana; a todas as nossas autoridades; nossos representantes do IFRO, para que apoiem a nossa feira com a vinda dos nossos alunos do interior, com a vinda dos nossos alunos de outros Estados do Brasil.

Nós temos o apoio de várias autoridades de outros países; de pesquisadores de outros países que mandam

vídeos, que apoiam, que mandam cursos, que mandam credenciais para nós. Nós temos esses apoios, mas ainda não temos o apoio do Governo de Rondônia. E eu gostaria de pedir para vocês, de hoje aqui fazer esse pedido. Eu gostaria do apoio de vocês para a nossa feira científica, para fazer a diferença na vida dos nossos jovens rondonienses e de todo o nosso País, quiçá.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, professora.

A SRA. DIVA ANTUNES REQUENHA ROMANO - Muito obrigada a todos.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado. E por último, a Daniela Nunes.

A SRA. DANIELA NUNES - Gratidão. Bom dia a todos. Quero cumprimentar a Mesa. Ali tem algumas figuras que a gente já conhece, que a gente trabalha diretamente. Eu sou Daniela Nunes, estou Conselheira Tutelar pelo Distrito de Jaci-Paraná, de Porto Velho.

Na verdade, eu vou fazer uma ligação de todas as falas aqui neste dia. Primeiro, eu quero iniciar falando a respeito do que a Dra. Tânia, essa mulher que trabalha diretamente com a gente, ela começou **(ininteligível)** no dia de ontem. Ontem foi 18 de maio, e para a gente foi e é um dia muito, muito, significativo e expressivo. 18 de maio é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Para a gente que trabalha diretamente com proteção, diretamente provocando a rede, é um dia muito expressivo. E eu acredito que todos vocês que estão aqui, eu não sei se vocês acompanham, mas é de suma importância vocês conhecerem a história dessa data e se empoderar, ir cuidar, ir proteger as nossas crianças.

Eu quero continuar com o Estatuto da Criança e do Adolescente, no seu Artigo 4º, que fala assim:

“Art. 4º - É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”.

Vou seguir, ainda, no Art. 5º, que fala:

“Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência”.

Eu acredito que todos nós sabemos o que é negligência.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Um minuto.

A SRA. DANIELA NUNES - “...discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei (...)”.

E, finalizando com o Art. 7º:

“A criança e adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais

públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.”.

Que é justamente o que estamos fazendo aqui hoje. Estamos buscando justamente essas políticas públicas, que eu vou replicar a fala dela: “Políticas públicas que precisam ser praticadas. Políticas públicas que já existem.”. Nós temos muitos, muitos programas que são excelentes no nosso Brasil. O nosso Brasil, em geral, no contexto geral, é muito rico em programas. Ele é muito rico.

O que nós precisamos é – eu vou replicar agora a fala do rapazinho que ele repetiu o nome várias vezes, um nome difícil, do aluno da primeira Mesa que foi formada aqui –: “precisamos fiscalizar, nós precisamos que se faça; se não tenha, que se faça.”. Assim como a gente tem fiscalizadores ambientais, a gente precisa de fiscalização nos órgãos, em todos eles, os órgãos públicos, principalmente nas escolas.

Agora eu vou me remeter à fala da mocinha, da última que falou ali.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Para concluir. Para concluir. Para concluir.

A SRA. DANIELA NUNES - Isso. Nós precisamos fiscalizar. Assim como ele falou na Mesa, assim como ela falou ali: quem está fiscalizando esses professores? Sobre essa questão que ela falou, eu vi, todo mundo fez “assim”. E esses jovens estão sendo protegidos dentro dessas escolas? O que está acontecendo lá dentro? O que que esses profissionais estão fazendo? Será que realmente são

profissionais? Será que realmente eles estão capacitados a estarem ali exercendo aquela função?

Muito obrigada pela fala, pela oportunidade e é isso aí.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado. Eu que agradeço. O professor pediu um minuto. Muito rapidamente, nós já estamos encerrando aqui, viu gente? Só um minutinho.

O SR. WALACE SOARES DE OLIVEIRA - Eu não vou nem cumprimentar porque...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Vai passar um vídeo aqui, um minutinho, da Mocam. Já, já. Manda.

**(Reprodução de vídeo-convite à 1ª Feira de Ciências do
Instituto Mocam)**

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Olha aí, está vendo? Muito bom. É com o senhor agora, rapidinho.

O SR. WALACE SOARES DE OLIVEIRA - Bom, eu quero ser rápido, mas tem uma coisa muito importante a ser dita. Nós estamos discutindo políticas públicas e eu quero saber se os pais, se os alunos sabem o que são políticas públicas. Não adianta você discutir se você não sabe. Políticas públicas são orientações para todas as ações que o Estado

tem que ter. Não é governo, é o Estado. Sai partido, entra partido, a política pública tem que continuar. E é muito importante.

E, deputado, meus parabéns. Secretária, infelizmente a Educação não é discutida, ela é negligenciada. E eu quero fazer uma pergunta para a senhora, que é Secretária e para o Deputado, que é legislador. O que é mais caro: a educação ou a ignorância? Cada vez que se fecha uma escola, se abre um presídio. Cada vez que se fecha uma escola, se mata a esperança. E eu estou emocionado porque faz muito tempo que eu sou professor e que eu vejo se falar muito e se fazer nada neste país. E o Instituto Federal de Rondônia tem um *slogan* muito importante: "Educação que transforma".

E, juventude, os poucos jovens que estão aqui: vocês não são o futuro, não. Vocês são o presente. E lutem para a voz de vocês ser ouvida, porque ela não está sendo ouvida; assim como a voz das mulheres, dos negros, dos indígenas e de muita gente, não está sendo ouvida há muito tempo neste país.

E eu quero finalizar com o poema do Bertolt Brecht, só que eu vou atualizar esse poema, que era da década de 50, que era época da Guerra Fria e que vivia o comunismo e o capitalismo. Hoje nós não vivemos isso e tem pessoas que querem retornar e enganar vocês, jovens, e nós, idosos.

"Indiferença", de Bertolt Brecht:

Primeiro levaram os indígenas (e mataram os indígenas)

Mas eu não me importei

Não era comigo

Depois levaram os negros (e mataram os negros)

Mas eu não me importei

Não era comigo

Depois levaram os homossexuais (e mataram os homossexuais)

Mas eu não me importei

Não era comigo

Depois levaram outras pessoas (que eu não conhecia e as mataram)

Mas eu não me importei

Não era comigo

Logo a seguir, chegou a minha vez

Batem à minha porta

E quando eu percebi

Já era tarde

Quem vai se importar?

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, professor. Muito obrigado. Vamos lá. Professora, a senhora, um minutinho.

A SRA. VERÔNICA RIBEIRO DA SILVA CORDOVIL - Uma boa tarde a todos. Estamos muito felizes aqui da Universidade Federal de Rondônia. Aproveito a oportunidade para que vocês acessem o nosso *site*, acompanhem as nossas redes sociais. Nós queremos que os alunos estejam na universidade, estejam participando. E aqui com uma parceria também com o IFRO - o Instituto Federal de Rondônia -, com quem nós temos o diálogo constante para que a universidade pública, gratuita, para todos, esteja presente em todo o nosso Estado.

Nós temos aqui também a nossa Secretária - com quem nós estivemos conversando recentemente - nessa parceria, de saber um pouco mais sobre o que a Seduc vem fazendo, como que é a questão do novo ensino médio que vocês estão sendo impactados também ao longo do tempo e como a Universidade Federal de Rondônia pode estreitar essas parcerias com a Seduc, com o Governo do Estado de um modo geral, o Governo Federal, esta Casa de Leis.

Fico muito feliz, deputado, de voltar aqui porque fui servidora desta Casa na Diretoria Legislativa, com quem trabalhei, acompanhei os trabalhos. E é esse o momento. Discutir a política pública, discutir a política pública para a juventude. E que vocês possam, também, estar utilizando este espaço dentro da própria universidade, nos nossos planos de desenvolvimento, mostrando a demanda da sociedade.

Em nome da nossa Magnífica Reitora Marcele Regina, digo que estamos a serviço da sociedade. Nosso lema nessa gestão é "Unir sociedade" e para isso precisamos estar cada vez mais próximos através dos nossos projetos de ensino,

pesquisa e extensão. Temos vários egressos da universidade em vários setores, fazendo presença. Isso faz a diferença.

Agradeço a todos que estão aqui na Mesa e que possamos, através da nossa clínica de psicologia, do nosso psicólogo – que nós temos uma clínica –, precisamos estreitar essas parcerias para que a comunidade possa ser atendida não só através das clínicas, mas de outros projetos que o professor Otacílio, que também está aqui, desenvolve. Estamos a serviço de todos e muito obrigada por essa oportunidade.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Muito obrigado, eu que agradeço. O senhor, doutor.

Estamos encerrando, estamos encerrando.

O SR. HIAGO BASTOS TRINDADE - Muito bom dia a todos. Gostaria de agradecer ao Deputado Lazinho pela oportunidade e pelo convite da OAB Jovem se fazer presente neste evento.

A OAB Jovem é uma comissão especial dentro da OAB, destinada aos jovens advogados que estão no início da atuação profissional em Rondônia. E hoje, no nosso Estado, nós temos a maioria, mais de 50% dos advogados que atuam profissionalmente hoje são jovens advogados, ou seja, aqueles que iniciaram a carreira com menos de cinco anos de profissão.

Hoje, reiterando o que já foi dito, o meu discurso é mais de oportunidade. Eu acredito que o jovem, atualmente, precisa de oportunidade. E o que ele espera? Oportunidade, condições de trabalho e condições de estudo. É que o Estado tem que proporcionar meios para que isso chegue até ele.

Atualmente 23% da população brasileira é composta por jovens entre 15 e 29 anos. Ou seja, são 47 milhões de pessoas que estão na condição de jovem no Brasil e precisam sim de uma atenção especial do Estado nesse início da vida. A educação é algo fundamental para isso.

A profissionalização também, algo que pode ser pensado. Porque não necessariamente todo jovem, hoje, precisa ter o pensamento de que o único caminho que ele pode seguir na vida dele é o caminho dos estudos, de fazer uma universidade, mas ele pode também conseguir o caminho do trabalho, o caminho da profissionalização; de entrar na iniciativa privada e exercer um trabalho em que hoje é precária a mão de obra no nosso Estado. A gente vê isso no interior, a gente vê isso na capital, de profissionais qualificados que podem exercer a sua atividade na iniciativa privada.

Então é isso. Muito obrigado, mais uma vez reitero, essas são as nossas considerações. Obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Eu que agradeço. Eu que agradeço, Doutor.

Nós vamos ouvir a nossa Secretária agora, em nome do Governo, aí eu peço licença já, também, para a outra Diretora, que a Secretária já faz uma fala. A intenção aqui não é a gente sair com definitivamente tudo resolvido, muito pelo contrário. É buscar essa ideia.

E eu quero aqui, Ana, parabenizar você. Não é "puxa-saquismo". Eu tenho 7 anos de mandato. É a primeira vez que um Secretário senta nessa Mesa e fica o tempo todo participando da Audiência Pública. É a primeira vez. Eu agradeço ao Governador e agradeço a você desde já. Aí você

fala em nome do Governo e eu fecho com as "propostazinhas" que eu tenho aqui, bem tranquilas, está bom? Está bom, Secretária? Você também agradece lá ao nosso Secretário da Sejucel.

A SRA. ANA LÚCIA PACINI - Bom, gente, é muito difícil ser a última a falar. Ainda mais...

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Não, eu deixei para ela (Mayara Metran); ela vai falar por último.

A SRA. ANA LÚCIA PACINI - Ah, ela vai falar? Que bom.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Vai falar. Isso.

A SRA. ANA LÚCIA PACINI - Ainda mais meio-dia e é mais difícil ainda. Mas eu gostaria, eu vou ser bem rápida. Gostaria de cumprimentar o nobre Deputado Lazinho, em nome de quem cumprimento todas as autoridades presentes. E já, de antemão, Deputado, parabenizá-lo pela iniciativa da Audiência Pública. Eu disse que eu viria aqui mais para ouvir. Gostei muito de tudo que eu ouvi, anotei tudo, vou levar para minha equipe analisar. E realmente é um tema de grande relevância, que tem que ser discutido e Governo está aqui para ouvi-los e pensar em políticas públicas que possam chegar até cada um de vocês.

Gostaria de cumprimentar o Ygor. Eu tive o privilégio de ser gerente de educação no período em que o Ygor ainda

era nosso aluno da escola pública. Você, Ygor, é um grande orgulho.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Não faz muito tempo, não é?

A SRA. ANA LÚCIA PACINI - Não, não, um pouquinho.

Você é um grande orgulho para a gente. E, assim como você, nós temos vários outros estudantes que dão muito orgulho para Rondônia. Então, queria cumprimentar, em nome de quem eu cumprimento todos os alunos, estudantes, professores e convidados.

Eu sempre me faço uma pergunta todos os dias no meu fazer enquanto Secretária: o que eu posso entregar hoje para um amanhã melhor e mais promissor para essa juventude? Dizer que a educação é o melhor caminho parece um lugar-comum. No entanto, é um ponto que precisa ser exaustivamente discutido e tratado. Um dos motivos é porque, por mais que existam direitos garantidos por lei e permitam mais inclusão ou novas oportunidades, ainda temos muito a avançar para garantirmos futuro promissor para esses jovens. O Estado de Rondônia possui hoje 88.740 jovens - esse dado de 2020, do Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação. E o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Educação, formula algumas políticas públicas para a juventude para assegurar o direito do cidadão. Dentre elas, destacam-se os Projetos em parcerias com outras instituições, tais como... Isso aí é importante até para que vocês tenham conhecimento que existem esses Projetos dentro do Governo do Estado. Nós temos o Projeto Roteiro Educativo, Educação Patrimonial -

que eu estava até conversando com a Dra. Tânia agora sobre isso -, que é um projeto desenvolvido pela Sejucel, através da Funcer, em parceria com a Seduc, e leva os estudantes a conhecer os equipamentos culturais do nosso Estado. Muitos de nós moram aqui há tanto tempo e nunca foram ao museu. Nunca visitaram a biblioteca. E nós estamos com esse projeto para levar os nossos alunos até os nossos equipamentos culturais.

Projeto "Jovens pela Vida", também da Sejucel, em parceria com a Seduc e a Sesau, que é um programa de apoio social e socioemocional ao nosso aluno.

O Programa "Emprega Mais, Empreenda Juventude", que é desenvolvido pelo Idep, em parceria com a Seduc, que tem como objetivo a capacitação profissional dos jovens e o empreendedorismo.

Projeto "Simpósio de Líderes", desenvolvido pela Setur, em parceria com a Seduc, que trabalha com orientação e valorização das lideranças dentro da escola.

Temos ainda projetos desenvolvidos pelo Governo Federal em conjunto com as Secretarias Estaduais de Educação, que são os Programas "Jovens Embaixadores", "Jovem Senador" e "Parlamento Jovem Brasileiro". O Programa "Jovem Senador", nós tivemos o privilégio de ganhar o terceiro lugar agora em 2022, foi o aluno de Alta Floresta, Guilherme Bento Smaleski, que apresentou uma redação e tirou o terceiro lugar em nível nacional.

Além das ações em parceria, temos ações próprias da Seduc, como o "Novo Ensino Médio", onde há uma disciplina eletiva que trabalha o projeto de vida, que auxilia o jovem em sua formação profissional em seu crescimento pessoal.

Só faltam mais quatro folhas.

Além disso, nós temos o "Joer", que são os Jogos Escolares de Rondônia, que todo mundo conhece, cujo coordenador está aqui.

O "Fera", que é o Festival Estudantil Rondoniense de Artes, onde a gente trabalha vários tipos de arte.

O "Protagonismo Juvenil", através do grêmio estudantil; hoje nós temos 107 grêmios nas nossas escolas, ainda estamos reestruturando esse instrumento tão importante dentro da escola. Inclusive eu sou objeto de grêmio estudantil, sempre era membro do grêmio ou presidente do grêmio, venho de lá e acho extremamente importante esse protagonismo dentro da escola. Entre outros projetos inseridos no cotidiano escolar.

Bom, com tudo isso, a gente pergunta: a gente está garantindo, realmente, uma educação de qualidade, abrindo portas para a juventude? Ainda é cedo para dizer, mas nós estamos nos esforçando. Eu sempre gosto muito do texto da Alice no País das Maravilhas onde o gato fala que "quando a gente não sabe para onde vai, qualquer lugar serve". E a gente não pode pensar assim. A Seduc está se empenhando muito para auxiliar cada um de vocês para que encontre o caminho certo para o futuro de cada um.

Muito obrigada. E esse é o papel da Educação.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Obrigado, minha Secretária. A nossa Secretária da Sejucel, agora, também. Me perdoe porque eu não te conhecia como a nossa Secretária. Ah, então porque é recente...

A SRA. MAYARA METRAN - Bom dia. Em nome do deputado, cumprimento a Mesa. Eu me represento aqui - como a Ana -, como uma das mulheres à frente da Superintendência no nosso Governo do Coronel Marcos Rocha.

Eu acredito, deputado, que nós enquanto Estado deveríamos ter tido um tempo maior e peço a fala ao meu coordenador... O nosso coordenador da juventude, o Gabriel Barbosa. Porque nós realmente trabalhamos com as políticas públicas e ele é quem trabalha pela ponta e tem os programas. E ele é desenvolvedor de um programa que ajudou muito toda a nossa população rondoniense, que é o Juventude Voluntária, que trabalhou em todas as ações da Covid-19. Então, eu queria dar a fala ao Gabriel.

Gabriel, por favor, que fale em nome da Superintendência, porque nós temos uma coordenação de juventude dentro da Superintendência. Então os nossos jovens têm que saber quem é o Gabriel, têm que acioná-lo, que ele trabalha diretamente com a execução e com a implementação das políticas públicas para a juventude em nosso Estado. Então, eu acho importante a fala dele. Vou ser breve e passarei para ele para que vocês conheçam o Gabriel. Muitos já conhecem, mas que conheçam ele e o trabalho dele frente à juventude.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Ok.

O SR. GABRIEL BARBOSA - Muito obrigado. Mayara Metran, nossa superintendente da Sejucel, entrou agora recentemente, porque antes era o nosso superintendente Robson Bandeira, precisou se afastar por questão do pleito eleitoral. Em nome do nosso Governador, Coronel Marcos

Rocha, nós queremos agradecer aqui o convite a todos e parabenizar o Deputado pela iniciativa.

E falar de juventude, gente, é falar de coragem. É falar de determinação. Hoje mesmo, mais cedo, vocês puderam ver aqui a diversidade da juventude. Vários jovens aqui representando várias categorias, vamos dizer assim, movimentos; e a juventude é essa. Ela é muito ampla. É muito ampla. É muita coisa. Desde o esporte, a movimentos, enfim.

E a Coordenadoria da Juventude, para quem não conhece, ela está dentro da Sejucel, que é a Superintendência da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer. Então, para você, jovem, que não conhecia, tem uma coordenadoria de políticas públicas para a juventude no Estado, dentro do Governo. Essa coordenadoria é a porta dos jovens para o Governo. Para aproximar o jovem do Estado, certo?

E para vocês que não sabem, nós temos o Governador que é o Governador mais jovem da história de Rondônia, que é o Coronel Marcos Rocha. E por causa disso, ele é um cara que se importa com a juventude. Não é à toa que quando ele assumiu, ali nos seus primeiros meses de gestão, ele ativou a coordenadoria da juventude e falou: vamos para cima, vamos trabalhar nossos jovens. Então trabalhamos ali em 2019; em 2020 veio a pandemia. Em 2019 com ações voltadas para o esporte, para a cultura, para o lazer, para a empregabilidade.

E o Governo do Estado de Rondônia desenvolve diversas e várias ações voltadas para a juventude. Muitas vezes, acaba chegando na ponta. E é um dos trabalhos que nós temos, de levar essas informações. E assim, pessoal, o Governo tem várias ações, vários projetos, vários programas voltados para vocês. Programas e ações voltados para a

empregabilidade, como recentemente foi lançado agora o Geração Emprego.

O Geração Emprego é onde o jovem entra, baixa ali o aplicativo do Geração Emprego, cadastra o seu currículo; e o programa faz essa ponte do empregado para a pessoa que vai empregar. E muitos jovens têm conseguido emprego através desse programa. É um programa do Governo do Estado de Rondônia. Como por exemplo, também temos o programa Proampe (Programa de Microcrédito Produtivo Orientado de Rondônia), que é um programa de microcrédito para jovens empreendedores, aqueles jovens que querem empreender, conseguem ganhar microcréditos de 300 reais a até mesmo 100 mil reais.

Mais cedo aqui, antes da minha fala, a Secretária de Educação citou vários projetos, vários programas do Governo do Estado de Rondônia. E nisso, nós também, nesse ano, tivemos uma ideia de criar a Cartilha da Juventude. Se você colocar no Google assim "Cartilha da Juventude - Governo do Estado de Rondônia", nela - meu amigo Jean, de São Miguel, obrigado pela presença, Jean; o Toninho, de Cacoal.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Um minuto para concluir.

O SR. GABRIEL BARBOSA - Nela estão todas as ações do Governo voltadas para a juventude. Foi ação nossa agora, do Governo do Estado de Rondônia, do Governo Coronel Marcos Rocha. Então, assim, pessoal, até para ir finalizando, programas também voltados para a juventude rural através da Seagri (Secretaria de Estado de Agricultura), da Emater (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural).

Inclusive, semana que vem, é Rondônia Rural Show, vamos estar lá apresentando esses programas voltados para a juventude rural. Vamos estar junto com a Emater, com a Seagri fazendo esse meio de campo com os jovens.

Então, assim, esse é o Governo do Estado de Rondônia, esse é o Governo Coronel Marcos Rocha. Estamos aqui para apoiar. Quero aqui parabenizar nossa amiga que mais cedo apresentou aqui. Eu peguei já o contato daquela galera que estava compondo a Mesa aqui para a gente conversar e se aproximar mais, porque esse é o Governo do Estado de Rondônia. Se aproximar do jovem. E isso aqui é muito importante, porque as políticas públicas se fazem desse jeito: é ouvindo a população na ponta. Então, pessoal, estamos à disposição. Estamos à disposição, deputado. O Governo do Estado de Rondônia se coloca à disposição para melhorar, para ampliar as políticas públicas voltadas para a juventude. Cartilha da Juventude, todos os programas voltados para os jovens do Estado de Rondônia.

Beleza, pessoal? Satisfação. Até a próxima. Gabriel Barbosa. Mayara Metran, muito obrigado.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Agradeço, Gabriel, de coração. E digo a você que a melhor coisa que tem é a gente saber o que tem. A dificuldade, quando a gente faz uma Audiência Pública e os jovens vêm e colocam o que está faltando - e se tem é porque a gente não consegue fazer chegar a ter, não é? Essa é a função. Nós, Governo - e eu me considero Governo, porque eu sou Legislativo, eu também tenho responsabilidade com isso -, nós temos que entender que a melhor forma de a gente fazer chegar é aplicar diretamente com a comunidade, na ponta, fazer chegar lá. Eu acredito e tenho certeza que muitas coisas

que saíram aqui vão alertar dentro do Governo determinadas ações que vão precisar ser implementadas.

Eu vejo que a juventude já não pode mais ser uma coordenadoria, mas teria que ser uma diretoria, uma secretaria. Porque hoje nós temos espaço de voto dos eleitores – a grande parcela são jovens – e nada mais justo do que ter dentro do Governo um espaço com orçamento próprio, específico para poder fazer as políticas públicas chegar. É isso o que a gente precisa. E esse evento é para isso. Se essa coordenadoria – e eu não conhecia e estou parabenizando por tê-la – não é suficiente para nós termos o recurso próprio, nós vamos ter que criar o espaço maior, que seria uma diretoria, que seria, sei lá, uma secretaria.

A SRA. MAYARA METRAN - Pela importância e pela representatividade.

O SR. LAZINHO DA FETAGRO (Presidente) - Exato. E é essa a proposta que nós estamos trazendo desta Audiência, do nosso mandato agora, e eu estou fazendo essa proposta. E pedir a aprovação de vocês, porque eu estou fazendo aquilo que a gente imagina que sirva e que foram jovens que propuseram; e que a gente proponha, sim, ao Governo e ao próximo governo a criação de uma Secretaria Estadual da Juventude do Estado de Rondônia. Passou da hora. Que a gente consiga o montante de recurso específico dentro do Banco do Povo que venha a financiar essa juventude dentro dos programas e das políticas públicas dela. Orçamento específico para a juventude dentro do Banco do Povo e empreendedorismo urbano e rural. Essa é outra ideia que nós estamos colocando e vamos tentar ajudar.

Os cursos profissionalizantes têm as escolas específicas, mas não impedem que a educação convencional do Estado tenha também dentro da escola as aulas e os cursos de capacitação para essa juventude com períodos de aulas limitadas, com horas limitadas, para preparar mais essa juventude para as universidades e faculdades para a frente, que é outra ideia que a gente está colocando. Não vou deixar nunca de lutar pela nossa Universidade Estadual. Passou da hora de o Estado de Rondônia ter a sua Universidade Estadual. E essa proposta nós vamos fazer para todos.

E esse material nós não vamos entregar só para o Marcos Rocha, nem só para minha querida Secretária Ana, nem só para a nossa Secretária Mayara. Não. Vamos entregar para todos os candidatos ao governo, porque este ano é ano de propor aos governos futuros para que eles apresentem isso para a nossa sociedade. Essa é a ideia. Então, esse evento, tudo que saiu aqui está registrado. Aquelas meninas lindas que ficam ali escrevendo, escrevendo, escrevendo junto com aquele menino feio que está ali também, escrevendo, escrevendo... Nós vamos juntar esse material todinho, fazer um caderno e vamos passar para as universidades, para a OAB, para tudo, a Unir, para o Governo, para a nossa sociedade para que eles possam tirar daqui as ideias.

Nenhuma Audiência Pública nossa ficou só na audiência. Nenhuma. Nós temos políticas públicas criadas no Governo, que nem precisa falar que é de audiência pública nossa, mas que foram criadas e eu parablenizo o Governo do Estado, como por exemplo, o pagamento de aluguel para mulheres vítimas de violência, saiu de Audiência Pública daqui. Ótimo.

A Lei contra a violência obstétrica saiu daqui de Audiência Pública. Botão do Pânico, o pagamento por serviço ambiental. Nós fizemos, Secretária, esta Casa ser casa -

Elzilene, você não falou minha amiga -, esta Casa é casa de trazer para cá populações que nunca entraram aqui - e nós trouxemos no nosso mandato. Os indígenas fizeram a primeira Audiência Pública aqui, deles. Os quilombolas. Os ribeirinhos. Os extrativistas.

É para isso que a gente está aqui. Eu fico muito feliz de ver agora a juventude, aqui ficou mais os rurais porque vão para mais longe, mas os urbanos estavam aqui, estão ainda, parte deles, trazendo essas ideias; porque esse mandato é para colher ideias, podem ter certeza disso.

Muito obrigado por vocês participarem conosco. E podem ter certeza que as Escolas Famílias irão receber esse documento, a Fetagro vai receber, todos os movimentos que estão aqui vão receber esse documento, para que a gente possa apresentar aos nossos governos futuros e a gente tentar resolver alguma coisa.

Agradecer a todo o nosso gabinete, a toda equipe nossa, da Assembleia, muito obrigado. Desculpem o passar da hora.

E invocando a proteção de Deus declaro encerrada esta Audiência Pública. Um abraço e fiquem com Deus. E vão com Deus, quem for para longe.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 13 horas e 05 minutos)

(Sem revisão dos oradores)